



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Formiga

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - CAMPUS FORMIGA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA**

**FORMIGA
2013**

TURMA: 2013/1
(Atualizado em Out./2016)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS CAMPUS FORMIGA

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Diretor Geral do Campus	Prof. Dr. Washington Santos Silva
Diretoria de Ensino	Prof. Dr. Miguel Rivera Peres Júnior
Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação	Prof. Dr. Bruno César de Melo Moreira
Diretoria de Administração e Planejamento	Rinaldo Alves de Oliveira

Colegiado do Curso

Coordenador: Marcos Franke Costa
Professor: Adriano Olímpio Tonelli
Professor: Alisson de Castro Ferreira
Professor: Bruno César de Melo Moreira
Professor: Lélis Pedro de Andrade
Representante DE: Carmem Pereira Gonçalves
Representante discente: Gilberto Francisco do Vale

Núcleo Docente Estruturante

Coordenador: Marcos Franke Costa
Professor: Alisson de Castro Ferreira
Professor: Bruno César de Melo Moreira
Professor: Lélis Pedro de Andrade
Professor: Washington Santos Silva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
1.1. Contextualização da Instituição.....	5
1.2. Contextualização do IFMG Campus Formiga no município e região.....	8
2. CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA FINANCEIRA – IFMG -CAMPUS FORMIGA	8
2.1. Apresentação do Curso	8
2.2. Justificativa	9
2.3. Princípios Norteadores do Projeto.....	10
2.4. Objetivos.....	10
2.4.1. Objetivos Gerais	10
2.4.2. Objetivos Específicos.....	10
2.5. Perfil do Egresso.....	11
2.5.1. Locais de atuação	12
2.5.2. Funcionamento do Curso	12
2.6. Formas de Acesso ao Curso	13
3. FLUXOGRAMA DE FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	14
3.1. Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular.....	15
3.2. Organização Curricular	15
3.2.1. Organização Curricular	15
3.2.2. Matriz Curricular	16
3.2.3. Disciplinas Optativas.....	17
4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..	78
5. METODOLOGIA DE ENSINO	78
5.1. O processo de construção do conhecimento em sala de aula	78
5.2. Proposta Interdisciplinar de Ensino	78

5.3. Atividades Acadêmicas	79
5.3.1. Atividades Complementares	80
5.3.1.1. Monitoria	80
5.3.1.2. Iniciação à pesquisa.....	80
5.3.1.3. Bolsa Atividade.....	81
5.3.1.4. Iniciação à Extensão	81
5.4. Equivalência em créditos das atividades acadêmicas complementares.....	81
5.5. Atividades não previstas	82
5.6. Da reposição de atividades acadêmicas devido a participação em atividades externas.	82
5.7. Atividades de Pesquisa e Produção Científica.....	82
6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	83
6.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	83
7. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE	83
8. DIPLOMAÇÃO	84
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	84
9. 1. Corpo Técnico-Administrativo	85
9. 2. Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante	86
10. INFRA-ESTRUTURA	88
10. 1. Instalações e Equipamentos	88
10.2. Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos.....	90
10. 3. Espaço físico disponível e uso da área física do campus:	90
10. 4. Salas de aula	91
10. 5. Biblioteca	91
11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	91
11.1. Desligamento	93

12. SISTEMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO	93
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	94
TAI – TRABALHO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR.....	96
MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	102

Dados do Curso

Denominação do curso	Gestão Financeira
Modalidade oferecida	Tecnólogo
Título Acadêmico conferido	Tecnólogo em Gestão Financeira
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral/créditos
Tempo de integralização	Mínimo: 6 semestres Máximo: 10 semestres
Carga horária mínima	1800h/aula
Número de vagas oferecidas	Quarenta por ano
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço do curso	Rua Padre Alberico, 440 – São Luiz
Forma de ingresso	Vestibular, Transferência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título.

1. APRESENTAÇÃO

Neste documento apresentamos o Projeto Pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Campus Formiga, sua concepção, sistemática de organização curricular, estratégias de ação e de avaliação e outros aspectos pertinentes.

As bases legais para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira estão contidas na aprovação da Lei nº 9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996, que assegurou ao ensino superior maior flexibilidade em relação à organização curricular dos cursos, na medida em que os currículos mínimos foram extintos e a mencionada organização dos cursos de Graduação passou a ser pautada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na normatização da organização curricular dos cursos de Tecnologia contidas na Resolução CNE/CES nº 29, de 03 de dezembro de 2002 e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Cursos pautados nesse tipo de estrutura possibilitam formação interativa, contemplando múltiplas atividades que só são possíveis com equilíbrio entre teoria e prática. Tais premissas viabilizam a formação de um profissional dinâmico, capaz de resolver problemas e apontar soluções, articulado com as necessidades pontuais ou gerais do mercado de trabalho e integrado à sociedade tanto em seus aspectos culturais como nas necessidades regionais e globais.

A proposta, portanto, é oferecer um curso objetivo, com a duração necessária para formar profissionais competentes e em plena sintonia com a demanda da região.

1.1. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Formiga, foi concebido em 2006, por meio de um convênio entre a prefeitura do Município de Formiga e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (CEFET Bambuí), como Extensão Fora de Sede e com a oferta somente de cursos de nível técnico.

Posteriormente, em 2007, foi transformada em Unidade Descentralizada do CEFET Bambuí, passando a receber um quadro de 30 docentes e 25 técnicos administrativos, efetivos, quando passou a ofertar seu primeiro curso superior, o de licenciatura em Matemática, em 2008.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica, momento em que a Unidade Descentralizada, transforma-se em um campus do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG), instituição que se inicia da união de CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica) e EAFs (Escolas Agrotécnicas Federais). A missão do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) é educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade.

Segundo a Lei 11.892/08, as finalidades de cada instituto são:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Inicialmente o IFMG foi composto de 6 campi: Bambuí, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Preto e São João Evangelista.

A lei confere a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do conselho superior. Os Institutos nascem com 168 campi, sendo objetivo do Ministério da Educação chegar a 2010 com 354 escolas técnicas em funcionamento. No mesmo período, as vagas serão ampliadas de 215 mil para 500 mil, aumentando as oportunidades de educação, principalmente no âmbito do ensino técnico e tecnológico dando ênfase também à pesquisa aplicada e à extensão.

O IFMG – Campus Formiga é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer uma educação gratuita de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país. Para tanto o campus tem em seu corpo docente professores altamente qualificados com títulos de mestrado e doutorado, e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao sucesso profissional.

A partir da criação do IFMG, o campus Formiga passou a ofertar os superiores em Engenharia Elétrica, Tecnologia em Gestão Financeira, além do curso de Licenciatura em Matemática já ofertado. Em relação aos cursos de nível médio, existia a oferta de cursos na área de informática.

A partir de 2012, será oferecido, anualmente, um total de 200 vagas, distribuídas entre seus 5 cursos de nível superior presencial: Administração, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Matemática (Licenciatura); e 130 vagas dos seus 4 cursos de nível médio presencial: Administração, Eletrotécnica, Informática e Manutenção de Suporte de Micros.

Com base nos princípios éticos e humanistas, o IFMG campus Formiga, busca formar profissionais qualificados, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, além de gerar, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, pesquisa e da extensão.

Para tanto, o IFMG campus Formiga, busca incentivar o graduando à iniciação científica, cultural, extensionista, à participação em programas de estágio, em atividades técnico-científicas, em programas de educação tutorial e em monitorias, buscando uma ação transformadora da realidade regional, estadual e nacional, preparando-o para a atividade profissional.

O sistema de educação do IFMG campus Formiga é baseado na relevância da educação, com ênfase na qualidade, respeito às culturas e proteção ao meio ambiente e nas necessidades sociais da região e do País. Objetiva-se educar os estudantes para que sejam devidamente

informados e motivados, capazes de elaborar um raciocínio crítico e analisar problemas da sociedade, propor soluções inovadoras e, especialmente, assumir compromisso com a ética e responsabilidade social, transformando-se em agentes modificadores da realidade atual.

1.2. Contextualização do IFMG Campus Formiga no município e região

O município de Formiga está situado na mesorregião do centro-oeste mineiro, onde junto com Arcos, Campo Belo, Candeias, Pimenta, Córrego Fundo, Itapeçerica e Santo Antônio do Monte constituem a microrregião de Formiga.

Segundo dados do IBGE, de 2006, a população estimada dessa região seria de 152.995 habitantes e teria uma área total de 4.564,361 Km², onde o município de Formiga isoladamente teria uma população estimada de 66.834 habitantes.

A economia de Formiga é composta pelos setores agropecuário, industrial, artesanal, de comércio e prestação de serviços. Segundo dados do IBGE de 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) equivale a R\$ 474.394 mil. O ramo que apresenta maior participação no PIB é o de serviços, com aproximadamente 51,61% do total. Em segundo lugar vem à indústria com 38,97% e por último o setor agropecuário com 9,41%.

No município, as indústrias de vestuário e de calcinação tem se mostrado um setor em expansão e como uma potencial fonte de geração de emprego para a população. Na região o setor sucroalcooleiro também tem se mostrado promissor.

2. CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA FINANCEIRA – IFMG -CAMPUS FORMIGA

2.1. Apresentação do Curso

O Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do IFMG, Campus Formiga, visa formar profissionais com o título de Tecnólogo em Gestão Financeira. Sua duração é de 6 semestres, na modalidade presencial e com periodicidade de oferta anual (vestibular).

Além das atividades previstas no currículo, o curso oferece aos estudantes oportunidades de participação em atividades extra-curriculares para completar a sua formação profissional que conforme as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) é descrita por:

O Tecnólogo em Gestão Financeira aplica métodos, técnicas e conceitos econômico-financeiros no planejamento de captação e investimento dos recursos empresariais, na controladoria, trabalhando em diferentes cenários e ambientes organizacionais de uma empresa. Atento às mudanças econômicas e tecnológicas, e com vistas a maximizar investimentos, esse profissional analisa demonstrações financeiras e elabora estudos de viabilidade, subsidiando assim o processo de tomada de decisões na instituição.

2.2. Justificativa

A proposta para abertura deste curso, assim como os demais ofertados pelo IFMG campus Formiga, surgiu da observância de uma demanda de profissionais qualificados não suprida na região centro-oeste de Minas, região na qual o Campus Formiga encontra-se situado. A possibilidade da identificação dessa lacuna ocorreu a partir de um levantamento que foi realizado por meio de reuniões e encontros entre o diretor do Campus e os representantes dos diferentes setores existentes na região, principalmente o setor de serviços e indústria.

Segundo as informações levantadas, diversas empresas da região estariam passando por um processo de expansão, demandando maior profissionalização de seu corpo de gestores para conseguir otimizar a estrutura da empresa garantindo a sua sustentabilidade.

Nesse sentido, para suprir tal demanda, foi criado o curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, em 2009, e a partir de 2012 o bacharelado em Administração. Cursos cujo desenvolvimento é pautado no equilíbrio entre teoria e prática e pelo princípio interdisciplinar, sem perder de vista as demandas do mercado de trabalho.

Uma motivação especial, originada em discussões desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi com relação a necessidade de criar um curso de Gestão Financeira, a fim de atender às várias empresas da região, principalmente as pequenas e médias, tão desprovidas de informações financeiras. Identificar problemas concretos e propor soluções inovadoras no cotidiano de uma organização, tendo em vista a interação dela com a sociedade e meio ambiente foram, de modo especial, as atribuições que motivaram a elaboração desse projeto pedagógico. Compromisso com a ética e com o desenvolvimento econômico e social da região em que o IFMG campus Formiga está inserido foram também os fatores que inspiraram a criação desse curso de Gestão Financeira.

2.3. Princípios Norteadores do Projeto

O projeto pedagógico do curso de Gestão Financeira ofertado pelo IFMG – Campus Formiga pauta-se na oferta de um ensino baseado no compromisso com a gestão democrática e com a transparência de suas ações. Estes princípios são materializados através da atuação tanto do NDE (Núcleo Docente Estruturante) quanto das decisões emanadas pelo Colegiado do Curso.

Aliado à pesquisa e extensão, o curso tem como vértice o comprometimento com a justiça social, através de atividades e práticas de ensino direcionadas à equidade e à inclusão, baseadas em princípios como a ética e a cidadania. Busca-se, através desta prática, um ensino voltado à problematização e atendimento às necessidades locais, reforçando o compromisso com a melhoria da qualidade de vida tanto da comunidade quanto da academia.

2.4. Objetivos

2.4.1. Objetivos Gerais

Os objetivos do curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira são:

- Fornecer habilidades e competências para que o egresso assuma uma postura profissional de destaque na gestão dos negócios financeiros, valendo-se dos ferramentais técnico-científicos para que estabeleça o equilíbrio e segurança nas finanças dos centros de resultados de cada uma das unidades de negócio que compõe o universo organizacional.
- Oferecer uma sólida formação financeira, uma forte bagagem em habilidades gerenciais, garantido ao mercado a oferta de profissionais flexíveis e competentes no desenvolvimento de uma visão estratégica e pragmática dos negócios.
- Suprir o mercado local e regional com profissionais qualificados para atuarem na gestão financeira de empresas nos vários segmentos sociais.

2.4.2. Objetivos Específicos

Formar Tecnólogos em Gestão Financeira para:

- Utilizar de forma eficiente a modelagem e instrumentos financeiros para a implementação de soluções inovadoras que otimizem a gestão financeira das organizações.
- Ter uma visão prática que forneça ao aluno habilidades para atuar no contexto da realidade empresarial regional.
- Ter uma visão crítica e analítica a cerca do alcance e responsabilidade das ações desenvolvidas em finanças.
- Aplicar métodos e técnicas financeiras, ordenando e aplicando, racionalmente os recursos, com vistas à execução de fins imediatos e fundamentais das organizações;
- Desenvolver a capacidade de assumir os diversos níveis de responsabilidades diretas dentro da organização, promovendo a integração de seus membros;

2.5. Perfil do Egresso

O tecnólogo em gestão financeira deverá ser capaz de otimizar os processos de captação e investimento dos recursos empresariais por meio de informações de relatórios, análises financeiras e econômicas do mercado.

O Tecnólogo em Gestão Financeira deverá ser capaz de:

- Desenvolver habilidades de comunicação (oral e escrita);
- Atuar coletivamente;
- Aprender a aprender;
- Demonstrar habilidades na resolução de problemas;
- Elaborar informações quantitativas e qualitativas para tomada de decisões;
- Coletar e organizar informações para fundamentação e elaboração de um planejamento financeiro;
- Construir cenários que auxiliem no processo de previsão para tomada de decisões financeiras;
- Identificar e analisar os diversos indicadores econômicos, as demonstrações contábeis e financeiras e sua importância para o desempenho das empresas;
- Determinar o custo de capital das diferentes fontes de recursos;
- Identificar oportunidades e ameaças do mercado potencial;
- Negociar antecipação de pagamentos e descontos de valores a receber;

- Avaliar potenciais de captação e investimentos de recursos;
- Desenvolver relatórios analíticos para acompanhamento dos resultados financeiros das empresas;
- Definir estratégias de ação empresarial com relação aos projetos de investimento e financiamento da empresa;
- Subsidiar decisões financeiras na empresa, analisando situações de risco e retorno no âmbito empresarial e de mercado.
- Realizar diagnósticos dos efeitos de propostas e decisões gerenciais sobre a saúde financeira da empresa;
- Ser capaz de conduzir estudos, interpretar informações e delinear controles financeiros.
- Realizar análise da dinâmica econômica, social e política que constituem o ambiente externo a firma para estimar seu impacto sobre o desempenho financeiro da empresa.

2.5.1. Locais de atuação

O Tecnólogo em Gestão Financeira pode atuar tanto em empresas públicas quanto privadas, nos diferentes setores da economia, como:

- Analista Financeiro;
- Analista de Mercado Financeiro;
- Analista de Resultados Financeiros;
- Analista de Investimentos e Captação;
- Analista de Crédito;
- Consultor Financeiro;
- Supervisor de Operações Financeiras.

2.5.2. Funcionamento do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira funciona em horário noturno. Sua entrada é anual e o número de vagas ofertadas é variável de acordo com a política de ensino do campus. Está programado para ser desenvolvido em 6 (seis) semestres letivos com carga horária total de 1815 horas, incluindo 180 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

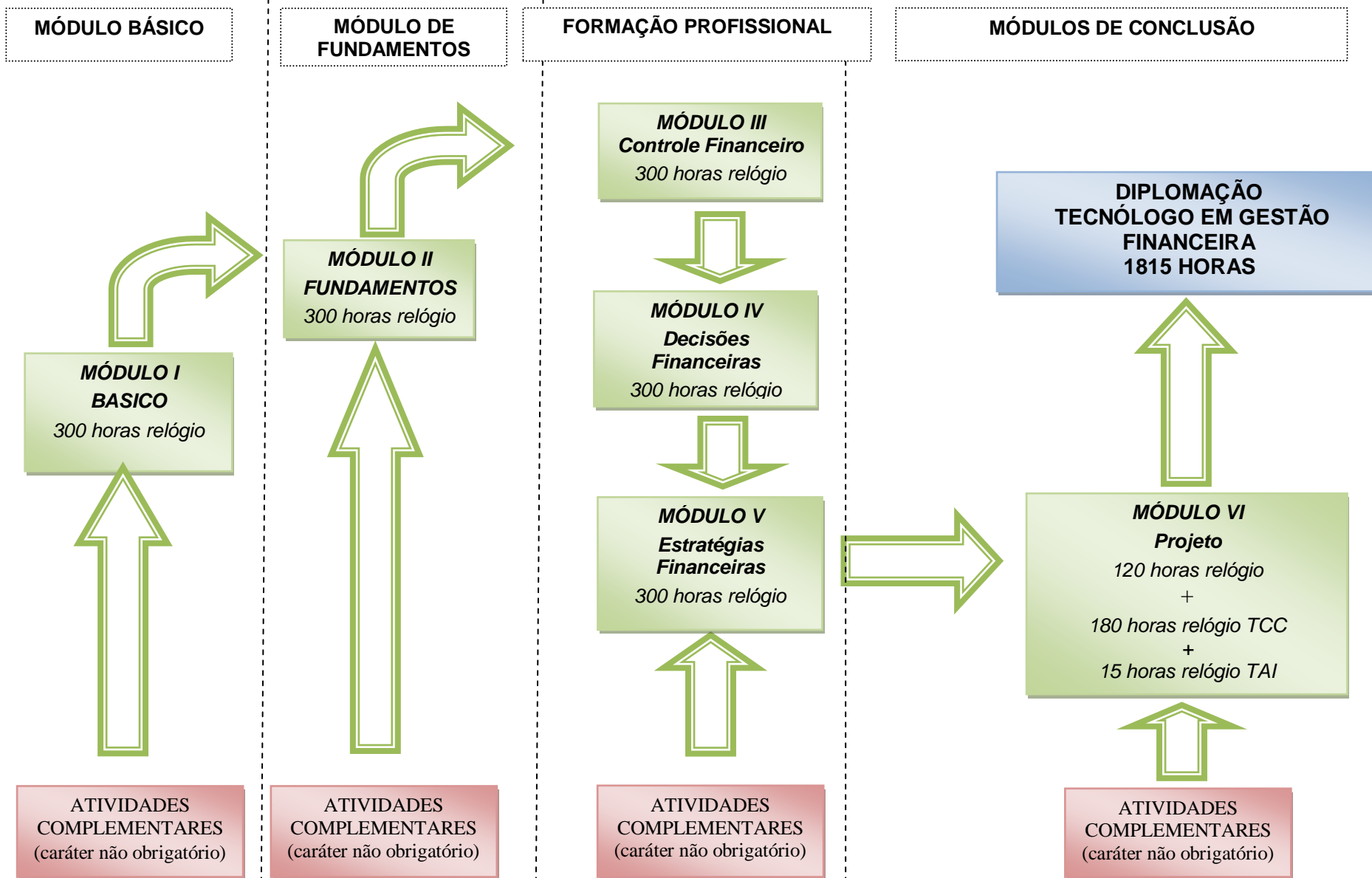
O Curso funciona em regime semestral, com uma carga horária semestral de 300.

Como disposto pelo MEC por meio da portaria nº 4.059/04, até 20% da carga horária total do curso poderá ser ofertada sob a forma de ensino a distância.

2.6. Formas de Acesso ao Curso

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, o aluno deverá ter concluído o ensino médio – ou equivalente – e ser aprovado no processo seletivo.

3. FLUXOGRAMA DE FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA



3.1. Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular

A organização curricular foi concebida tendo em vista os objetivos e o perfil profissional do egresso, sendo o tempo mínimo para conclusão do curso é 3 anos e o tempo máximo corresponde ao acréscimo de 100% do tempo mínimo menos 1 ano, ou seja, 5 anos. O aluno que exceder o tempo máximo para finalização do curso está sujeito as penalidades referenciadas no regimento e estatuto da instituição.

3.2. Organização Curricular

3.2.1. Organização Curricular

O curso está organizado em semestres, desenvolvidos através de componentes (disciplinas) e em percursos que formam um perfil de qualificações tecnológicas condizentes com as necessidades do setor financeiro.

As atividades são programadas em torno do desenvolvimento de competências tecnológicas e humanas para a atuação como Tecnólogo em Gestão Financeira, tais como: comportamento ético, profissional (qualidade do trabalho, conhecimentos, desempenho, iniciativa e capacidade de inquirir e aprender) e humano (assiduidade e pontualidade, disciplina, liderança, cooperação, disponibilidade, responsabilidade).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira tem por objetivo propiciar uma sólida formação básica e, paralelamente, a formação específica do aluno. Desta forma, teoria e prática se alternam durante todo percurso. Ao mesmo tempo, os alunos desenvolvem, em diferentes momentos do curso, atividades que oportunizam rever os conteúdos vistos.

Dada a natureza do curso e a forte inter-relação entre os conteúdos lecionados, o colegiado de curso poderá determinar em versões futuras do projeto político pedagógico, a necessidade da inserção de pré-requisitos para que o egresso consiga ter uma formação consistente (apresentados no item 2.8 deste documento).

Entende-se, neste projeto, como pré-requisito, aquele componente (disciplina) no qual o aluno deverá ter cursado e ter sido aprovado, para investidura na disciplina que o exige. Desta

forma, a duração do curso é suficiente para a formação de um Tecnólogo em Gestão Financeira competente, em plena sintonia com o mundo do trabalho e apto à realização de estudos de Pós-Graduação (especialização, mestrado e doutorado).

3.2.2. Matriz Curricular

1º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Contabilidade Geral	-	4	60
Informática Aplicada	-	4	60
Matemática aplicada	-	6	90
Matemática Financeira	-	4	60
Teorias e Fundamentos da Administração Financeira	-	2	30
Total		20	300
2º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras	-	4	60
Elaboração de Projeto Técnico e Científico	-	2	30
Estatística básica	-	4	60
Filosofia e Ética	-	2	30
Gestão Tributária	-	4	60
Microeconomia	-	4	60
Total		20	300
3º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Administração do Capital de Giro	-	4	60
Decisões Financeiras I	-	2	30
Gestão de Custos	-	4	60
Gestão Empresarial	-	4	60
Macroeconomia	-	4	60
Optativa	-	2	30
Total		20	300
4º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Decisões de Financeiras II	-	4	60
Gestão de Projetos	-	4	60
Gestão e Análise de Risco	-	4	60
Orçamento Empresarial	-	4	60

Simulação Empresarial I	-	2	30
Optativa	-	2	30
Total		20	300
5º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Avaliação de Empresas	-	4	60
Econometria aplicada a finanças	-	4	60
Empreendedorismo	-	4	60
Mercado de Capitais	-	4	60
Optativa	-	4	60
Total		20	300
6º Módulo	Pré Requisito	Crédito	Horas
Administração Estratégica	-	4	60
Estratégias com Derivativos	-	4	60
Total		8	120

3.2.3. Disciplinas Optativas

Mínimo: 120 horas para integralização curricular

Disciplinas Optativas	Pré Requisito	Crédito	Horas
Libras	-	2	30
Administração de Organizações do 3º Setor		2	30
Aprendizagem e Desenvolvimento nas Organizações		2	30
Cálculo Financeiro com HP 12C e Excel		2	30
Cálculo Trabalhista		2	30
Comportamento do Consumidor		2	30
Consultoria Empresarial		2	30
Contratos empresariais		2	30
Controladoria		4	60
Direito Administrativo		2	30
Economia Brasileira		2	30
Ferramentas Operacionais da Administração		2	30
Finanças Comportamentais		2	30
Gestão da Qualidade		2	30
Gestão de Agronegócios		4	60
Gestão de Atacado e Varejo		4	60
Gestão de Pessoas (Curso ofertante: Administração)		4	60

Gestão do Conhecimento		2	30
Gestão Tributária (Curso ofertante: Administração)		4	60
Governança Corporativa		2	30
Inovação Tecnológica e Competitividade		2	30
Introdução à Legislação Ambiental Brasileira		2	30
Legislação Trabalhista (Curso ofertante: Administração)		4	60
Licitação e Contratos Administrativos		4	60
Marketing		2	30
Modelagem de Sistemas de Informação		2	30
Modelagem Matemática		2	30
Pesquisa Qualitativa		2	30
Planejamento Tributário		2	30
Política e Análise das Organizações		2	30
Políticas Públicas		2	30
Processo Decisório: heurística e vieses cognitivos		2	30
Sustentabilidade e Gestão Ambiental		2	30

Síntese	Crédito	Horas
Disciplinas obrigatórias	100	1500
Disciplinas optativas	8	120
TCC	12	180
TAI	1	15
Total da C. H. para conclusão do curso*	121	1815

**Conforme, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório, portanto, os alunos aos quais foi determinada a participação no ENADE não poderão colar grau, caso estejam em situação irregular com essa obrigação.*

1º Período

Informática Aplicada	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa:		
Introdução à Computação:		
Conceitos. Organização de computadores. Componentes básicos. Processador. Memória. Armazenamento. Periféricos. BIOS. Barramentos.		
Introdução à programação:		
História. Linguagens de programação. Paradigmas. Tipos de programas de computador. Informação e a sua Representação. Sistemas de Numeração. Conversão de Bases. Operações Aritméticas. Entrada e Saída de dados. Variáveis. Noções de estruturas de dados.		
Apresentação de tecnologias. Editor de planilha:		
Fórmulas (aritméticas), Funções básicas (decisão e estatísticas), geração de gráficos simples,		

introdução à criação de macros.

Apresentação de um software solver/CAS:

Solução de funções, limites, derivadas e integrais;

Criação de scripts em software matemático:

Criação scripts e rotinas básicas além de noções de utilização de funções pré-estabelecidas;

Criação de scripts para um software estatístico:

Criação de scripts e rotinas aplicadas, gravação e leitura em arquivos de texto e geração de determinados gráficos estatísticos.

Objetivo Geral:

Possibilitar ao aluno uma visão abrangente dos principais tópicos relacionados à área, podendo melhor situar os conteúdos quando detalhados no transcorrer do curso.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno a conhecer o histórico e a evolução da Informática, a estrutura básica de um computador e seu funcionamento, assim como conhecer e diferenciar os diversos tipos de componentes do mesmo e os modelos de negócios aplicados no mercado de tecnologia. Também capacitar o aluno a entender e lidar com outros sistemas de numeração utilizados nos computadores. Fornecer subsídios para os alunos acompanharem disciplinas de graduação que demandam conhecimento em sistemas de informação. Apresentar ferramentas computacionais úteis à área financeira, como as estatísticas, matemáticas, de análise e tomada de decisão.

Bibliografia básica:

ASCENCIO, A. F. G; CAMPOS, E. A. V. C. **Fundamentos da programação de computadores:** algoritmos, Pascal e C/C++. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. xviii, 345 p.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de programação:** a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 218 p.

LOPES, A.; GARCIA, G. **Introdução à programação:** 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 469 p. inclui CD-ROM.

Bibliografia complementar:

ARMANDO J. T. **Matemática Financeira com Utilização do Excel 2000.** Editora: Atlas. Edição: 2. Ano: 2002, 136p.

ASCENCIO, A. F. G. ; ARAÚJO, G. S. Estruturas de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em JAVA e C/C++. São Paulo: Prentice Hall, 2010

GOODRICH, M. T; TAMASSIA, R. **Projeto de algoritmos:** fundamentos, análise e exemplos da internet. Porto Alegre: Bookman, 2004. xi, 696 p.

SOUZA, A. C. S.(org). **Microsoft Excel e Broffice Calc**: Planilhas Eletrônicas. Salvador: CEFETBA, 2008. Apostila.

NEUFELD, J. **Estatística Aplicada à Administração Usando Excel**. Editora: Makron Books. Edição: 1. Ano: 2003, 454p.

Manuais técnicos dos softwares computacionais apresentados na disciplina.

Contabilidade Geral	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Objeto e objetivo da contabilidade; Usuários da contabilidade; Patrimônio; Variações do patrimônio líquido (receita, despesa e resultado); Balanços sucessivos; Princípio da entidade e princípio da competência; Operações com mercadorias; Avaliação de estoque; Introdução as demonstrações contábeis; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Método das partidas dobradas.</p> <p>Objetivo Geral: Propiciar aos alunos um conhecimento geral sobre os fundamentos de contabilidade, bem como um conhecimento sobre o patrimônio e suas variações.</p> <p>Objetivos específicos: Informar aos alunos sobre a importância da contabilidade; Dotar os alunos de conhecimento sobre os objetivos da contabilidade, bem como das informações geradas pela contabilidade; Propiciar os alunos conhecimento a cerca do patrimônio e suas variações; Estudar o Balanço e Patrimonial e a Demonstração do Resultado e suas análises; Demonstrar as partidas dobradas e seu funcionamento (débito e crédito).</p> <p>Bibliografia básica: CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade: um resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. IUDÍCIBUS et al. Contabilidade Introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: CPC. CPC PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (R1) (com Glossário de Termos). Disponível em : http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php FIECAFI. Manual das Sociedades por Ações. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. CPC. Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual. Disponível em:</p>		

<http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>

Disciplina: Matemática Financeira	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
--	--------------------	----------------------------

Ementa:

Calculadora Financeira HP12C; Fundamentos de Cálculo financeiro; Diagramas de Fluxo de Caixa, Valor do dinheiro no Tempo; Regimes de Capitalização; Operações com Taxas de Juros; Operações de Desconto, Inflação; Indexadores; Taxa Over, Séries de Pagamentos, Sistemas de Amortização, Correção Monetária, Investimentos e Impostos sobre operações financeiras e rendimentos.

Objetivo Geral e Específico:

Capacitar o aluno a utilizar a Calculadora financeira HP12C, apresentar aos discentes técnicas e ferramentas de solução de problemas envolvendo questões financeiras, capacitar o aluno a calcular, analisar e tomar decisões de ordem financeira no âmbito pessoal e organizacional.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A.; **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 11. Ed. Atlas,SP. 2009.

CARVALHO, L. C. S.; ELIA, B. de S., DECOTELLI, C. A. **Matemática Financeira Aplicada**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática Financeira**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada** . Ed. Saraiva. 1998.

VIEIRA SOBRINHO, J.D. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas , 2000.

Bibliografia complementar:

FILHO, A. C. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2a ed, 2001.

NETO, A. A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003.

RANGEL, A. S et. al. **Matemática dos Mercados Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMANEZ, C. P. **Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

SECURATO, J. R. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**. 3. Ed. São Paulo: Editora Saint Paul, 2005.

SHINODA, C. **Matemática Financeira para usuários do excel 5.0**. 2a ed, São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, A. L. C. **Matemática Financeira Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Manual de Aplicações Financeiras HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Matemática aplicada	Créditos: 6	Carga Horária: 90 h
--	--------------------	----------------------------

Ementa:

1. Revisão
 - 1.1. Álgebra.
 - 1.2. Funções do 1º e 2º graus, funções custo, função modular.
 - 1.3. Funções inversas, exponenciais e logaritmos.
 - 1.4. Modelos matemáticos.
2. Limite
 - 2.1. Definição, propriedades e continuidade.
 - 2.2. Limites no infinito, assíntotas horizontais e verticais.
 - 2.3. Cálculo de limites.
 - 2.4. Teorema do ponto médio.
3. Derivadas
 - 3.1. Taxas de variação e a noção de derivada.
 - 3.2. Funções diferenciáveis.
 - 3.3. Regras de Diferenciação.
 - 3.4. Funções Marginais em Economia.
 - 3.5. Valores de Máximo e Mínimo.
 - 3.6. Construção de gráficos.
 - 3.7. Problemas de Otimização.
4. Funções Exponenciais e Logarítmicas
 - 4.1 Juros compostos, derivadas e modelos matemáticos.
5. Antiderivadas
 - 5.1. Técnicas de Integração
 - 5.2. Área e a Integral Definida.
 - 5.3. O Teorema Fundamental do Cálculo.
 - 5.4. Área entre curvas.
 - 5.5 Aplicações da integral em Economia

Objetivo Geral e Específico:

- Revisão de conceitos relativos a funções.
- Introdução aos conceitos de limite, derivada e integral.
- Conceituar e desenvolver aplicações práticas de derivadas e de integrais.
- Aplicar conceitos de cálculo e análise matemática em problemas de finanças.
- Utilizar das ferramentas de cálculo na resolução de problemas

Bibliografia básica:

SIMON, C. P.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

919 p.

STEWART, J. - **Cálculo** - 5a. Edição. Cengage Learning, 2005. Volume 1. 1077 p.

TAN, S. T. **Matemática Aplicada à Administração e Economia**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 2001. 638 p.

Bibliografia complementar:

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 632 p.

LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 3ª edição. São Paulo: Harbra, 1994. 685 p.

SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2003. 429 p.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 829 p.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. 11ª edição. São Paulo: Addison Wesley, 2009, vol. 1. 783 p.

Teorias e Fundamentos da Administração Financeira	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Introdução à Teoria de Finanças; A função financeira da empresa; o papel do gestor financeiro e seus objetivos; Objetivos do administrador e funções da Administração Financeira; Finanças nas organizações privadas, públicas e no terceiro setor; sistema Financeiro Nacional.</p> <p>Objetivo Geral e Específico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentar e discutir as modernas teorias de finanças corporativas, com ênfase nos aspectos de decisão de investimento e de financiamento;- Apresentar a importância da gestão financeira no contexto organizacional e as atividades a serem desenvolvidas pelo gestor financeiro;- Introduzir os principais conceitos e instrumentais de finanças com aplicações práticas em análise, seleção de projetos de investimento e definição da estrutura de capital <p>Bibliografia básica:</p> <p>BRIGHAM, E. F. ; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2001. xxiii, 1044 p. 5 Ex.</p> <p>DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 796 p. 8 Ex.</p>		

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 525 p. 10 Ex.

Bibliografia complementar:

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras aplicações e casos nacionais**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. xv, 547 p. 5 Ex.

LIMA, A. C. (org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009. 237 p. 5 Ex.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 726 p. 3 Ex.

2º Período

Disciplina: Estatística Básica	Créditos: 04	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Classificação e coleta de dados. Análise de dados. Apresentações estatísticas. Descrição de dados. Probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuições contínuas de probabilidade. Amostragem. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Comparações entre médias, desvios e proporções</p> <p>Objetivo Geral e Específico: Propiciar aos alunos condições de desenvolver sua capacidade de dedução, o raciocínio lógico e organizado e a desenvolver um espírito crítico e criativo. Analisar e resolver problemas cuja compreensão e análise necessitem do uso de técnicas e conhecimentos estatísticos para a sua resolução.</p> <p>Bibliografia básica: ANDERSON, D.; SWEENEY, D. J. ; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e a economia. 2 ed. São Paulo. Pioneira, 2001. 642 p MILONE, G. Estatística: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2009. 483 p TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. , 696 p</p> <p>Bibliografia complementar: DEVORA, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. São Paulo:</p>		

Thmson , 2006, 692 p

FREUND, J. E. **Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade**, 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006, 536 p.

NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando excel**. Rio de Janeiro: Prentice Hall,2003. 434 p

NEWBOLD, P. **Statistics for business and economics**. 4th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1994. 867 p

McCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. **Statistics for business and economics**. 8th ed.Upper Saddle River: Prentice Hall, 2001

WOLPOLE, R. E; MYERS, R. H; MYERS, S. L; YE, K. **Probabilidade e Estatística**. 8 ed. São Paulo; Pearson, 2009, 491 p

Microeconomia	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Nesta disciplina serão estudados os seguintes temas: Oferta, demanda e equilíbrio; Elasticidade preço e elasticidade renda. Preferências, utilidade e tomada de decisão do consumidor; Demanda de mercado; Produção, maximização de lucros e minimização de custos, as curvas de custo da empresa e a oferta da firma.</p> <p>Objetivo Geral: O objetivo central da disciplina é apresentar o núcleo da teoria microeconômica analisando o comportamento do consumidor e do produtor.</p> <p>Objetivo Específico: Possibilitar ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer como se processa o comportamento do consumidor, como são formadas duas preferências e como este toma suas decisões de consumo;➤ Conhecer o comportamento das firmas avaliando com estas produzem e definem seus preços;➤ Avaliar o ambiente de mercado de atuação das empresas. <p>Bibliografia básica:</p> <p>MANKIW, N. G. Introdução à economia. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>		

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos, uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar:

GRASSI, J. T. **Economia: Fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson, 2009.

SANTOS, M. L.; LÍRIO, V. S. VIEIRA, Wilson da Cruz. **Microeconomia aplicada**. Viçosa, MG/Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009. 649 p.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**, São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009

Disciplina: Gestão Tributária	Créditos: 04	Carga Horária: 60
--------------------------------------	---------------------	--------------------------

Ementa:

Introdução ao sistema tributário; Competências dos Municípios, Estados e União; Principais Tributos; ICMS; Simples Nacional; Lucro Presumido; Lucro Real e Planejamento Tributário

Objetivo Geral:

Propiciar aos alunos conhecimentos a cerca do Sistema Tributário Nacional e dos principais tributos incidentes nas operações empresariais, com ênfase na gestão e no planejamento tributário.

Objetivos Específicos:

- Munir os alunos de conhecimento sobre os principais tributos incidentes sobre o consumo, a renda e o patrimônio.
- Demonstrar a gestão eficaz dos tributos em benefícios das empresas.
- Propiciar conhecimento sobre o planejamento tributário e a diferença entre elisão e evasão fiscal.

Bibliografia básica:

CHAVES, F. C. **Planejamento Tributário na prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária**. 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 8^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

HIGUCHI, H.; HIGUCHI, F. H. ; HIGUCHI, C. H. **Imposto de Renda das Empresas: interpretação e prática.** 34 ed. São Paulo: IR Publicações, 2009.

Legislação do Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS, COFINS, ICMS e ISS.

Disciplina: Análise das Demonstrações Financeiras e Contábeis	Créditos: 4	Carga Horária: 60
--	--------------------	--------------------------

Ementa:

Demonstrações Contábeis Obrigatórias, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, Análise Vertical e horizontal, Índices de Liquidez, Endividamento, Lucratividade, Atividade e Ações, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Análise D'upont, Previsão de Falências, Modelo Dinâmico.

Objetivo Geral e Específico:

Capacitar o aluno a analisar e interpretar as demonstrações contábeis, utilizando as principais técnicas e ferramentas de análise das demonstrações, extrair informações relevantes ao processo de tomada de decisão, avaliar a situação econômico-financeira da empresa e emitir relatórios sobre as demonstrações contábeis e financeiras.

Bibliografia básica:

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

AVILA, C. A. **Gestão Contábil:** para contadores e não contadores. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005. (Gestão financeira).

ATHAR, R. A. **Introdução a Contabilidade.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BLATT, A. **Análise de Balanços:** estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHNHARDT, M. C.. **Administração Financeira:**

Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Filosofia e Ética	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Conceitos e fundamentos e objetos. Desenvolvimento histórico das correntes filosóficas e sua relação com a administração. Moral e ética. Ética empresarial. Responsabilidade social das empresas. Conduta do administrador. Código de Ética.</p> <p>Objetivo geral: Compreende as relações interdisciplinares entre ética, moral e filosofia de modo a constituir um visão crítica das práticas sociais e do ambiente de trabalho.</p> <p>Objetivos Específicos: compreender a ética profissional no contexto da gestão empresarial; compreender os fundamentos da filosofia; refletir criticamente sobre o ambiente corporativo no intuito de lidar e intervir de modo responsável com o meio ambiente e as práticas sociais</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALONSO, F. R.; CASTRUCCI, P. L.; LÓPEZ, F. G. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>ARANHA, M. L. de A., MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>ASHLEY, P. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARANTES, E. C.; HALICK, Z.; STADLER, A. (Orgs.). Empreendedorismo e responsabilidade social. Coleção Gestão Empresarial. Vol. 4. Curitiba: Ibex, 2011.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MATTAR NETO, J. A. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação a história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010</p> <p>PINSKY, C. B. ; PINSKY, J. 5ed. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2010</p>		

Disciplina: Elaboração de Projeto Técnico e Científico	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h

Ementa:

Características e metodologias de pesquisas econômicas, de mercado e tecnológicas. Fundamentos e objetivos do processo de pesquisa. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Procedimentos de pesquisa. Fontes para pesquisa tais como: Revistas especializadas; Exposições e congressos. Pesquisa qualitativa e quantitativa.. Referências e Citações bibliográficas.

Objetivo Geral:

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projeto técnico e científico e aplicação dos fundamentos de metodologia de estudo e pesquisa na prática organizacional.

Objetivos Específico:

- ✓ Identificar problemas passíveis de serem investigados e/ou solucionados;
- ✓ Coletar informações quantitativas e qualitativas, visando apoiar o processo de gestão;
- ✓ Demonstrar métodos e técnicas de pesquisa;
- ✓ Elaborar relatórios sobre os resultados de trabalhos e/ou pesquisas realizados.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. Revisão Pedro Borges. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

MALHOTRA, N. K.; ROCHA, I. **Introdução a pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson, 2005.

MARION, J. C.; TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. 2ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3º Período

Gestão de Custos	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Introdução à gestão de custos; Terminologias e Classificações de Custos; Custeio por Absorção; Departamentalização; Custos Indiretos de Fabricação, Materiais Diretos, Mão-de-obra; Relação custo/volume/lucro; Margem de contribuição; Ponto de equilíbrio; Alavancagem financeira e operacional; Custeio Variável; Decisões sobre preços e <i>mix</i> de produtos.</p> <p>Objetivo Geral: Propiciar aos alunos conhecimento sobre a gestão de custos, bem como a utilização das informações de custos na tomada de decisões.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Munir os alunos de conhecimentos sobre os principais sistemas e métodos de custeio;• Demonstrar como a contabilidade custos pode ser utilizada no processo decisório;• Efetuar análise de custos e dos seus componentes;• Analisar a influência dos custos no preço de venda bem como no resultado;• Gerar informações e relatórios de custos;• <p>Bibliografia básica:</p> <p>ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade Gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CARDOSO, R. L.; MÁRIO, P. C.; AQUINO, A. C. B.. Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>GARRISON, R. H. Contabilidade Gerencial 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRUNI, L. B.; FAMÁ, R. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio. Contabilidade Gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAHER, Michael. Contabilidade de Custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PADOVEZE, C. L. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação. 6ª</p>		

ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Administração de Capital de Giro	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Objetivos da administração Financeira; Natureza do Capital do Giro; Capital de giro próprio; Fontes de Financiamento do capital de giro; Administração dos estoques; Administração das contas a receber; Administração das disponibilidades; Administração de contas a pagar; Necessidade líquida do capital de giro; Tesouraria; Fontes de recursos de longo prazo; Ciclo operacional e financeiro; Origens e aplicações de recursos; Planejamento e Orçamento financeiro.		
Objetivo Geral e Específico: Conhecer as fontes e necessidades de recursos de curto prazo; Identificar os fatores que interferem no capital de giro; Conhecer os ciclos de caixa e operacional da empresa; Analisar os prazos de pagamento e de recebimento da empresa; Compreender a gestão de estoques e de caixa; Ser capaz de calcular o capital de giro líquido da empresa; Ser capaz de calcular as necessidades de investimentos em giro; Gerir as contas a pagar e a receber; Ser capaz de calcular os prazos médios e rotação dos estoques; Estabelecer estratégias que mantenham a liquidez financeira e solvência da empresa.		
Bibliografia básica: ASSAF NETO, A. e SILVA, César A. T. Administração do capital de giro . São Paulo: Atlas, 1995. BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C., EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática . São Paulo: Atlas, 2001.		
Bibliografia complementar: GITMAN, J. L. Princípios de Administração Financeira . Editora Pearson. 10ª Edição. São Paulo – SP 2004 – 745p.		

Decisões Financeiras I	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Custo de Capital2. Fontes de Financiamento de longo prazo3. Estrutura de Capital<ol style="list-style-type: none">3.1. Teoria convencional3.2. Estrutura de capital pelo enfoque do lucro operacional3.3. Teoria de Modigliani - Miller		

4. Decisões de Investimento
- 4.1. Aspectos básicos da política de dividendos
- 4.2. Relevância e irrelevância dos dividendos

Objetivo Geral e Específico:

1. Geral

Proporcionar aos estudantes uma visão da estrutura financeira da organização, podendo avaliar a capacidade administrativa e financeira de uma empresa.

2. Específicos

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos e as ferramentas necessárias para:

- Definir estratégias de financiamentos;

1. Conhecer os componentes do custo de capital;

2. Analisar o impacto das decisões de dividendos sobre as operações da empresa;

- Calcular custo de capital próprio e de terceiros;

- Estudar as opções de financiamentos de longo prazo;

- Analisar a relação entre decisões de dividendos e o objetivo da empresa

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. e JORDAN, B. D. **Princípios da administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 530 p.

DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: Teoria e Prática**. Editora Bookman. 2ª Edição. Porto Alegre – RS. 2004 - 796p.

Bibliografia complementar:

BRIGHAM, E. F; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson, 2001. xxiii, 1044 p.

CORREIA NETO, J. F. **Excel para profissionais de finanças**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 375 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. xxviii, 745 p.

LIMA, A. C. (org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009. 237 p.

PADOVEZE, C. L. **Administração financeira de empresas multinacionais: abordagem introdutória**. São Paulo: Thomson, 2006. x, 333 p.

Macroeconomia	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
----------------------	--------------------	--------------------------------

Ementa:

Nesta disciplina serão abordados modelos agregativos em que se trabalhará com o conceito de Oferta e demanda agregada. Também serão analisados os mercados de bens e serviços e o mercado monetário, bem como seu equilíbrio a partir das curvas IS/LM e políticas públicas passíveis de serem adotadas. Por fim, serão apresentados modelos analíticos para uma economia aberta.

Objetivo Geral:

A disciplina objetiva estudar os determinantes da produção, do emprego e do nível de preços em uma economia aberta e com o governo.

Objetivos Específicos:

Possibilitar ao aluno identificar e compreender:

- Os agregados macroeconômicos e seus efeitos sobre a economia.
- Identificar as variáveis econômicas referentes ao comportamento das organizações empresariais e dos consumidores em estruturas de mercado específicas;
- Entender a estrutura capitalista e do funcionamento do sistema econômico na tomada de decisão em contextos organizacionais.

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2011.

HALL, R. E.; LIEBERMAN, M. **Macroeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: Thomson, 2003.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

OREIRO, J.L et al. **Restrições Macroeconômicas ao Crescimento da Economia Brasileira: Diagnósticos e Algumas Proposições de Política**. Texto para Discussão 1431. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Disponível em: www.ipea.gov.br/pub/td/td.htm.

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 9.ed. rev. atualizada. São Paulo: Atlas, 1982.

Gestão Empresarial	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Evolução do pensamento administrativo; Visão global das funções da organização; Níveis estratégicos, departamentalização, estruturação; Marketing; Finanças; Liderança e Gestão de Equipes; Produção, Operações e Logística; Organizações em Rede; Teoria da Dependência de Recursos; P &D; Ferramentas administrativas.		
Objetivo Geral: Demonstrar de maneira holística o funcionamento de uma organização, suas teorias e funções.		
Objetivo Específico: Fomentar o posicionamento crítico e amplo do discente sobre a organização, seu ambiente e decisões. Contextualizar a função do gestor financeiro com relação à organização e seu desenvolvimento.		
Bibliografia básica: ARAUJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional - v. 1. São Paulo: Atlas, 2008. ARAUJO, L. C. G. Gestão de pessoas: Estratégias e Integração Organizacional . São Paulo: Atlas. 2006. KOTLER, P. Administração de marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle . São Paulo: Atlas. ed. 5, 1998.		
Bibliografia complementar: FAYOL, H. Administração industrial e geral . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 138 p. HAMPTON, David R. Administração Contemporânea: teoria, prática, casos . Editora McGraw Hill do Brasil, 2007. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. xxxi, 778 p. MAXIMIANO, A. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 491 p. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006.		

4º Período

Disciplina: Gestão de Projetos	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Conceito de Projeto. Apresentação de gerência de projetos. Metodologia de gerência de projetos. Ciclo de vida da gestão do Projeto. Técnicas de gerenciamento de Projetos objetivos e abrangência do trabalho: cronograma, Rede Pert e CPM, recurso e custos.</p> <p>Objetivo Geral: Desenvolver o raciocínio e habilidades do aluno para gerenciar por projetos.</p> <p>Objetivo Específico: Conhecer e aplicar técnicas de gerenciamento de projetos em organizações públicas e privadas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 3ª ed 2009. 246p.</p> <p>CARVALHO, M. C. ; RABECHINI Jr., R. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. São Paulo: Atlas, 3ª ed 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOOG, G. G; BOOG, M. (Coord.). Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências. São Paulo: Gente, 2002. v.1. 632 p. Inclui bibliografia..8 Ex.</p> <p>CARVALHO, F. C. A.. Gestão de Projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p> <p>CARVALHO, M. C.; RABECHINI Jr., R. Gerenciamento de Projetos na Prática: Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 3ª ed 2011.</p> <p>DALTON, V. Moderno gerenciamento de Projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>RABECHINI Jr., R. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2ª. ed 2007.</p>		

Disciplina: Orçamento Empresarial	Créditos: 4	Carga Horária: 60
--	--------------------	--------------------------

Ementa:

O orçamento e o ambiente empresarial; o orçamento como planejamento e controle; tipos de Orçamento; etapas operacionais e financeiras na elaboração de um orçamento; orçamento de investimentos; orçamento de vendas; orçamento de produção; orçamento de custos; orçamento de despesas; orçamento do fluxo de caixa; orçamento do resultado; análise do Orçamento.

Objetivo Geral e Específico:

Apresentar ao discente a importância e a aplicação do orçamento no ambiente empresarial; e as principais técnicas orçamentárias. Capacitar o aluno a utilizar o orçamento empresarial, elaborar um orçamento empresarial; analisar, interpretar e tomar decisões sobre um orçamento empresarial; e produzir relatórios com base no orçamento empresarial.

Bibliografia básica:

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xx, 565 p.

Bibliografia complementar:

LUNKWA, R. J. **Manual de orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003. 161 p.

MOREIRA, J. C. **Orçamento Empresarial: manual de elaboração**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2002

PADOVEZE, C. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PADOVEZE, C.; TARANTO, F. C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOREIRA, J. C. **Orçamento Empresarial: manual de elaboração**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

WELSCH, G. A. **Orçamento Empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Disciplina: Gestão e Análise de Risco	Créditos: 4	Carga Horária: 60
--	--------------------	--------------------------

Ementa:

Fundamentos de Risco e Retorno, Teoria da Carteira, Modelos de Precificação de Ativos e Custo de Oportunidade, Aplicação do Modelo CAPM de Precificação de Ativos.

Objetivo Geral e Específico:

Proporcionar ao discente compreender o sistema financeiro nacional, conhecer as aplicações financeiras e os fundos de investimentos, conhecer as estruturas de renda fixa e variável e avaliar investimentos sob risco.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHNHARDT, Michael C.. **Administração Financeira: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

DUARTE JUNIOR, A. C. **Gestão de risco: para fundos de investimento**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

GITMAN, L. J. **Princípios de investimentos**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005

GRINBLATT, M.; TITMAN, S. **Mercados financeiros e estratégia corporativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 728 p.

LEMES JUNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.. **Administração Financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

SAMANEZ, C. P. **Gestão de investimentos e geração de valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Decisões Financeiras II	Créditos: 2	Carga Horária: 60 h
Ementa:		
1. Decisões de Investimento e Dimensionamento dos Fluxos de Caixa		

2. Múltiplas alternativas de investimentos
3. Métodos determinísticos e critérios de avaliação de investimentos de capital
4. Dinâmica dos Métodos de Avaliação de Investimentos
5. Efeitos da depreciação, financiamento e imposto de renda em projetos de investimentos
6. Aplicação em substituição de equipamentos
7. Análise sob condições de risco ou incerteza

Objetivo Geral e Específico:

1. Geral

Capacitar o aluno a analisar oportunidades de investimento, a comparar alternativas e fazer recomendações baseadas nas melhores práticas financeiras. Orientar o aluno a considerar a presença da incerteza nas decisões de negócios e como lidar com o risco e a incerteza.

2. Específicos

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos e as ferramentas necessárias para:

- Definir estratégias de investimentos;

- ✓ Obter uma visão crítica sobre os métodos de avaliação de investimentos;
- ✓ Diferenciar os métodos de avaliação de investimentos;
- ✓ Estudar a viabilidade de implementação de novos projetos.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. ; JORDAN, B. D. **Princípios da administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 530 p.

DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: Teoria e Prática**. Editora Bookman. 2ª Edição. Porto Alegre – RS. 2004 - 796p.

Bibliografia complementar:

BRIGHAM, E. F; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson, 2001. xxiii, 1044 p.

CORREIA NETO, J. F. **Excel para profissionais de finanças**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 375 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. xxviii, 745 p.

LIMA, A. C. (org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009. 237 p.

PADOVEZE, C. L. **Administração financeira de empresas multinacionais: abordagem introdutória**. São Paulo: Thomson, 2006. x, 333 p.

Simulação Empresarial I	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Aprendizado dos jogos. Tipos de jogos empresariais. Visão estratégica. Postura competitiva. Visão sistêmica de empresa. Situações organizacionais diversas. Trabalho de equipe. Motivação. Liderança. Experiência simulada de gestão de empresa. Negociação.</p> <p>Objetivo Geral: Promover situações muito próximas da realidade do dia a dia das organizações, colocando os alunos em situações semelhantes a vividas por experientes profissionais, exigindo competências iguais as exigidas no mercado de trabalho. Por meio de simulações propostas, os alunos poderão adquirir experiência em áreas como liderança, capacidade de trabalho em equipe, senso de responsabilidade e espírito empreendedor.</p> <p>Objetivos Específico:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver no aluno habilidades de análise informações e capacidade de tomada de decisão em cenários de incerteza;✓ Preparar o aluno para ter uma visão sistêmica da empresa;✓ Despertar o interesse para as variáveis básicas, internas e externas, que afetam uma empresa;✓ Desenvolver habilidades de respostas rápidas às alterações no ambiente das empresas, sob pressão de tempo;✓ Promover a integração e o desenvolvimento de habilidades para atuar em equipe com postura gerencial pró-ativa. <p>Bibliografia básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração teoria, processo e pratica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GOBE, A. C.; MOREIRA, J. C. T. Administração de vendas. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FIANI, R. Teoria dos Jogos. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>GRAMIGNA, M. R. Jogos de empresas e técnicas vivenciais. 2ª Ed. São Paulo: Pearson,</p>		

2007.

HATAKEYAMA, Y. **A revolução dos gerentes**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.

JALOWTZKI, M. **Manual Comentado de Jogos e Técnicas Vivenciais**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MOORE, J.; WEATHERFORD, L. R. **Tomada de decisão em Administração com planilhas eletrônicas**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VICENTE, P. **Jogos de empresas: A fronteira do conhecimento em administração de negócios**. São Paulo: Makron Books, 2001.

5º Período

Mercado de Capitais	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Apresentar os conceitos teóricos e práticos básicos para um adequado entendimento do Mercado de Capitais, dos valores mobiliários e títulos existentes e das instituições participantes desse mercado.</p> <p>Objetivo Geral: O objetivo principal da disciplina é apresentar os fundamentos da do mercado de capitais brasileiro, sua estrutura, funcionamento e seu papel no processo de desenvolvimento econômico.</p> <p>Objetivo Específico: Fornecer ao aluno instrumentos que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Utilizar as técnicas e os instrumentos modernos para a análise do comportamento do mercado de capitais;➤ Mensurar os riscos e determinar os retornos pelos diversos investimentos existentes na economia;➤ Selecionar e avaliar carteiras de investimentos;➤ Desenvolver estratégias de investimento, utilizando os ativos financeiros existentes no mercado brasileiro. <p>Bibliografia básica: ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y. ; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais: o que é, como funciona/Comissão Nacional de Bolsas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

LIMA, A. C. (org.). **Finanças corporativas e mercados.** São Paulo: Atlas, 2009.

ELTON, E. J. et al. **Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2004.

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. **Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2003. 602 p.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços.** 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. **Matemática financeira: juros, capitalização, descontos e séries de pagamentos. Operações realizadas no sistema financeiro Brasileiro: letras de câmbio, CDB, cadernetas de poupança, debêntures, capital de giro, Finame, Resolução nº 63, leasing e aquisição de casa própria. Utilização de minicalculadoras financeiras.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Avaliação de Empresas	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Estratégias e técnicas para avaliação de empresas. Avaliação de transações como fusões e aquisições. Geração de Valor.</p> <p>Objetivo Geral: Conhecer métodos de avaliação de empresas. Conhecer as especificidades dos processos de avaliação para termos de fusões e aquisições. Analisar como ocorre a geração de valor para os acionistas. Avaliar empresas e projetos utilizando técnicas usadas no mercado.</p> <p>Objetivo Específico: Desenvolver estratégias de compra e venda de empresas. Analisar geração de valor aos proprietários. Conhecer os métodos de avaliação. Conhecer o conceito de avaliação de empresas e suas utilizações como instrumental para tomada de decisão.</p>		

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

COPELAND, T. KOLLER T. E MURRIN, J.. **Avaliação de Empresas – Valuation: Calculando e gerenciando o valor das empresas**. 3^a ed. Makron Books, 2002.

DAMODARAN, A. **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2^a ed. 2007.

MARTELANC, R.; PASIN, R.; PEREIRA, F. **Avaliação de Empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar:

DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: teoria e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARTELANC, R.; PASIN, R.; CAVALCANTE, F. **Avaliação de Empresas: um guia para fusões & aquisições e gestão de valor**. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2005

MARTELANC, R. ; PASIN, R.; PEREIRA, F. **Avaliação de Empresas: um guia para fusões & aquisições e private equity**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROSS, S. A. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. – 9 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMANEZ, C. P. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Empreendedorismo	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Identificar oportunidades para o empreendedorismo. Perfil empreendedor. Processo empreendedor. Orientar o desenvolvimento de competências em gestão de negócios e competências empreendedoras. Idéias e oportunidades de negócios. Plano de Negócios.</p> <p>Objetivo Geral: Despertar nos alunos uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver idéias de negócios.</p> <p>Objetivos Específico:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Identificar oportunidades para o empreendedorismo;		

- ✓ Construir da visão de negócio;
- ✓ Analisar a empresa em todas suas dimensões;
- ✓ Identificar oportunidades de financiamentos.
- ✓ Desenvolver comportamento empreendedor;
- ✓ Desenvolver um plano de negócio.

Bibliografia básica:

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editora, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, Transformando Idéias em Negócios**. São Paulo: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia complementar:

BIRLEY, S.; MUZIKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

CHIAVENATTO, I. - **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 9ª Ed Atlas, 2002.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa Idéia! E Agora? Plano de Negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Editora de Cultura, 2000.

COMETTI, N. **Histórias de sucesso: técnico empreendedor: tilápias sexualmente revertidas: um processo inovador, eficiente e sustentável**. 1ª ed. Brasília: Sebrae, 2008.

SEIFFERT, P. Q. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas inclui os casos Votorantim Novos Negócios, Intel Capital e Promon**. 2ª ED. São Paulo: Atlas, 2005.

Econometria aplicada às finanças	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Nesta disciplina serão apresentados o conceito e utilidade da econometria, modelos econométricos de regressão linear, métodos de estimação e teste de hipótese, hipóteses do modelo clássico de regressão linear e modelos de regressão múltiplas.		

Objetivo Geral:

O objetivo desta disciplina é apresentar métodos econométricos indicados à “medição das atividades econômicas”, necessários à elaboração de estudos empíricos na área de economia.

Objetivo Específico:

Possibilitar ao aluno:

- Utilizar os instrumentos básicos da metodologia econométrica, úteis na resolução de problemas práticos na área financeira;
- Trabalhar com modelos econométricos que utilizam regressões simples e múltiplas;
- Estimar modelos de previsão para tomada de decisão.

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MADDALA, G. S. **Introdução à econometria**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2003.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Thomson, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

FREUND, J. E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NEUFELD, J. L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ALVES, D. (Ed.) **Manual de Econometria**. Editora Atlas S.A., 2000.

6º Período

Administração Estratégica	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Os fundamentos da Administração Estratégica – Conceito de Estratégia. Os tipos de estratégia. Os modelos do processo estratégico. O Modelo de Porter. As vantagens competitivas. O processo de Planejamento Estratégico. As etapas do processo. A		

Metodologia. Os níveis de Planejamento: Estratégico, Tático e Operacional. Estudos de casos.

Objetivo Geral e Específico:

Analisar os diversos conceitos da Administração Estratégica e as vias e aplicações de técnicas, instrumentos e relações com a gestão financeira.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. I. R. **Manual de planejamento estratégico:** desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização e planilhas Excel. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 22ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar:

FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M. I. R. de. **Planejamento Estratégico na Prática,** São Paulo: Atlas, 1990.

Estratégia com derivativos	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Os principais termos abordados são: Mercado a termo; Mercado futuro; Mercado futuro de taxa de juros no Brasil; Arbitragem; Swaps; Hedge; Opções; Opções e projetos de investimentos.		
Objetivo Geral: O objetivo principal da disciplina é fornecer ferramentas para análise e acompanhamento dos mercados de capitais, com ênfase nos derivativos e mercados futuros.		
Objetivo Específico: Fornecer ao aluno instrumentos que possibilitem: <ul style="list-style-type: none">➤ Utilizar mecanismos de derivativos para gestão financeira eficiente de empresas como bancos, indústrias de médio e grande portes e demais que possibilitem sua aplicação.➤ Compreender como podemos usar os mercados futuros e derivativos para gerenciar o risco de carteiras, projetos e fluxos de caixa.		
Bibliografia básica: CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y. ; RUDGE, L. F. Mercado de capitais: o que é, como funciona/Comissão Nacional de Bolsas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SILVA NETO, L. A. Derivativos: definições, emprego e risco. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		

HULL, J. C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 4. ed., rev. e ampl.. São Paulo: BM&F, 2009.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, A. C. **Introdução aos derivativos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

HULL, J. C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções: manual de soluções**. São Paulo: BM&F, 2009.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplinas Optativas

Disciplina: Libras (optativa)	Carga Horária: 30h	Natureza: Optativa
Ementa: A Libras e os mitos que a envolvem; Cultura Surda; Noções básicas da Libras: Alfabeto manual; Números; Sinal-Nome; o tempo; Vocabulário; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Iconicidade e arbitrariedade; Aspectos sociolinguísticos: As variações regionais; Aquisição e desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas em Libras; Prática em contextos comunicativos diversos.		
Objetivos Geral: ✓ Favorecer a inclusão da pessoa surda na sociedade.		
Objetivos específicos: ✓ Identificar os mitos que envolvem a Libras; ✓ Conhecer a Cultura Surda; ✓ Conhecer o vocabulário básico da Libras; ✓ Analisar os aspectos linguísticos e sociolinguísticos da Libras; ✓ Analisar a estrutura gramatical da Libras; ✓ Desenvolver competências básicas de comunicação e praticar o uso da Libras em contextos comunicativos diversos.		
Bibliografia básica: CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira . 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. FERREIRA, L. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.		

QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** São Paulo: Phorte, 2011.

GESSER, A. **LIBRAS? Que Língua é Essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. **Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento.** São Paulo (SP): Escala, 2008.

SÁ, N.R.L. de, **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: INEP, 2002.

Administração de organizações do 3º Setor	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: Conceitos; Economia Social e Economia Solidária; Especificidades das organizações não governamentais – atores e ações; fundações, institutos, cooperativas, associações comunitárias, organizações da sociedade civil (OSCIP), entidades filantrópicas; responsabilidades social, desenvolvimento sustentável; Formas de gestão das Organizações do Terceiro Setor: Autogestão, Cogestão, Gestão Participativa e Heterogestão. Relações de Poder e Organizações Sociais.		
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o contato com a forma de administração praticada em organizações do Terceiro Setor.		
Objetivo Específico: Demonstrar os tipos de organização existentes no chamado Terceiro Setor, preparar a base para que os alunos compreendam as especificidades desta área.		

Referências bibliográficas básicas:

CAMARGO, M. F. **Gestão do Terceiro Setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2004.

DRUCKER, p. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 2006.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONG's e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências bibliográficas complementares:

BOCCHI, O. H. **O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público**. Curitiba: Ibpx, 2009.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, G. J. **Terceiro setor, empresas e Estado: Novas fronteiras entre o público e o privado**. Belo Horizonte: Editora Forum, 2007.

STADLER, A.; MAIOLI, M. R. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Ibpx, 2011.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e prática**. Editora FGV, São Paulo, 2004.

Aprendizagem e Desenvolvimento nas Organizações	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Bases teórico-críticas para a construção de cenários e visões de futuro: sociedade em rede, sociedade do conhecimento, pós-industrialismo, pós-fordismo, pós-modernidade e cibercultura. Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem. Gestão do conhecimento. Gestão de competências. Educação corporativa. Planejamento de soluções de conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>Objetivos Geral e Específicos: Possibilitar ao aluno, uma análise crítica das tendências organizacionais, a fim de habilitá-lo a lidar com as transformações organizacionais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ANTONELLO, C.S.; Godoy, A.S. Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>BOOG, G. Manual de treinamento e desenvolvimento ABTD. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>CARBONE, P.P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Cap. 2 a 4</p>		

Bibliografia complementar:

EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAÚJO, L. **Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática.** São Paulo: Atlas, 2001.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 1999.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 4 e 8

PACHECO, L. et al. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas.** Rio de Janeiro: FGV, 2006. ABBAD, G.; Borges-Andrade, J. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In:

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A.V.B. (orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 42

Cálculos Financeiros com HP 12 C e Excel	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Noções Básicas sobre Excel; Funções Básicas da HP 12 C; Cálculo no Excel; Funções Financeiras da HP 12 C; Funções Financeiras no Excel.</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar ao discente as principais funções da calculadora financeira HP 12C, e do Software de Edição de Planilhas Eletrônicas Excel.</p> <p>Objetivos Específicos: Demonstrar e incentivar o discente a utilizar a Calculadora Financeira HP 12C e o Software de Edição de Planilhas Eletrônicas Excel na solução de problemas financeiros e em cálculos de natureza simples e complexa.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Excel para profissionais de finanças. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 375 p.</p> <p>MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 416 p.</p> <p>TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização do Excel 2000: aplicável também as versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p.</p>		

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 278 p.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática Financeira Aplicada**. Curitiba: INterSaberes, 2012.

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com HP 12 C e Excel: Uma abordagem descomplicada**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (BVP)

LAPPONI, Juan Carlos. **Modelagem financeira com Excel e VBA**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 415 p.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Cálculo Trabalhista	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Folha de Pagamento, Salários e adicionais; Ajuda de custo, diárias para viagens e comissões; Descontos legais e outros; Contribuição sindical de empregados e patronal; Jornada de trabalho, horas extras, adicional noturno e DSR; Encargos Sociais; Provisões de férias e 13º Salário; Cálculos de Rescisões de Contrato; Composição de Custo de mão-de-obra de empregados e terceirizados; Efeitos da suspensão e interrupção de Contrato de Trabalho.</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar ao discente os aspectos práticos dos cálculos trabalhistas.</p> <p>Objetivo Específico: Demonstrar as implicações econômicas e financeiras da remuneração dos colaboradores para a empresa.</p> <p>Bibliografia básica: CAIRO JUNIOR, José. Curso de direito do trabalho: direito individual e coletivo do trabalho. 10 ed. revista, ampliada e atualizada. Salvador: JusPodivm, 2014. 1211 p. CORDEIRO, João; MOTA, Adriano. Direito do trabalho na prática: da admissão à demissão. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2013. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 29. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012. 980 p.</p>		

Bibliografia complementar:

ALCÂNTARA, S. Alves. **Legislação Trabalhista e Rotinas Trabalhistas**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BVP)

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **CLT e Súmulas do TST Comentadas**. 6. Ed. Atual. São Paulo: Rideel, 2012. (BVP)

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Direitos do trabalhador: dispositivos constitucionais pertinentes : atos internacionais** : decreto-lei n. 5.452/43 (CLT) : normas correlatas - índice temático. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2011. 270 p.

FREDIANI, Yone. **Direito do Trabalho**. Barueri: Manole, 2011. (BVP)

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 344 p.

Comportamento do Consumidor	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Conceitos básicos; comportamento do consumidor e estratégias de marketing; determinantes do comportamento do consumidor; variáveis de influência; processo de decisão; o novo papel do consumidor.</p> <p>Objetivo Geral: Demonstrar os conceitos e variáveis que influenciam o comportamento do consumidor.</p> <p>Objetivo específico: Provocar no discente, indagações a respeito do posicionamento do cliente como ente central na cadeia produtiva, bem como o processo de decisão sobre produtos e serviços.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEAT, Roger J. Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 508 p.</p> <p>KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>Bibliografia complementare:</p> <p>PAIXÃO, M. V. A influência do consumidor nas decisões de marketing. Curitiba: Ibplex, 2011.</p> <p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo:</p>		

Pearson, 2010. xxiv, 647 p.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do Consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SOUZA, M. G. **Neoconsumidor – digital, multicanal e global**. São Paulo: Editora GS&MD, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 374 p.

Consultoria Empresarial	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Definições e classificações de consultoria; Etapas do processo de consultoria empresarial; Processo de diagnóstico e de intervenção administrativa; Questões éticas do profissional em consultoria.</p> <p>Objetivo Geral: Expor o discente ao conceito de consultoria e suas implicações.</p> <p>Objetivo Específico: Demonstrar os passos e fases na prestação de uma consultoria.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. Brasília, DF: CFC, 2003. 320 p.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de auditoria do sistema CFC/CRCs. Brasília, DF: CFC, 2008. 153 p.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BLOCK, P. Consultoria: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia. Brasília, DF: CFC, 2003. 320 p.</p> <p>DAMODARAN, Aswath. Avaliação de empresas. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 464 p.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de</p>		

informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 522 p.

Contratos Empresariais	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Compra e venda mercantil. Alienação Fiduciária em garantia. . Faturização (Factoring). Contrato de Transporte. Contrato de Seguro. Arrendamento mercantil (Leasing). 7. Franquias (Franchising). Locação em Shopping Center. .</p> <p>Objetivo geral: Possibilitar o conhecimento dos principais institutos do Direito Administrativo</p> <p>Objetivos específicos: viabilizar a reflexão e o entendimento a respeito do funcionamento do Poder Público e sua estrutura; possibilitar a reflexão a respeito dos princípios da Administração Pública; facilitar a compreensão das interrelações entre a estrutura da Administração Pública, a ordem econômica e a prestação dos serviços públicos; permitir o entendimento de como o poder público se relaciona com o setor privado e quais os principais pontos a respeito das licitações.</p> <p>Bibliografia básica: COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito empresarial. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. REQUIÃO, Rubens. Direito Comercial. 29ed. Vol. II. São Paulo: Saraiva, 2012 FINKELSTEIN, Maria Eugenia. Direito empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 313 p. (Leituras jurídicas).</p> <p>Bibliografia Complementar: ANNONINI, Danielle. Introdução ao direito contratual no cenário internacional. Curitiba, PR: Ibpx, 2009 COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito empresarial. Vol. 3 . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012 FERNANDES, Alexandre Cortez. Direito civil: contratos. Caxias do Sul, RS: Educ, 2011 (Disponível Biblioteca Virtual Pearson) GOMES, Fábio Bellote. Manual de Direito Comercial. 2 ed. rev., amp. e atual. Barueri, São Paulo: Manole,2007 (Disponível Biblioteca Virtual Pearson) VEIGA, Elisa Yamasaki; Paesani, Liliana Minardi. Aplicação do Novo Código Civil aos Contratos Empresariais: modelos contratuais empresariais. Barueri, SP: Manole, 2004 (Disponível Biblioteca Virtual Pearson)</p>		

Controladoria

Créditos: 4

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria. Papel e importância da controladoria. Aspectos relacionados à coordenação do sistema de planejamento, controle, sistemas de informação, gestão de pessoas e organização. Configuração da Controladoria. Exigências técnicas e pessoais do *controller*.

Objetivos Gerais e Específicos:

Apresentar ao discente o papel da controladoria no processo de gestão das organizações; capacitar o aluno a identificar oportunidades de aplicação dos conceitos básicos da controladoria, e analisar e propor modelos de decisão, mensuração e informação adequados aos objetivos organizacionais.

Bibliografia básica:

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa:** a visão da tesouraria e da controladoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 333 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson, 2003. xvii, 483 p.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria Avançada.** São Paulo: Thomson, 2005.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, L. B., PARISI, C., PEREIRA, C. A. Controladoria. In: CATELLI, A. (Coord.). **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANTHONY. R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Sistemas de controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2001.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J.; SILVA, C. **Controladoria estratégica.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHIMIDT, P. et al. **Controladoria Agregando Valor para a Empresa.** Porto Alegre: Bookmann, 2002.

Direito Administrativo	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: Definição de direito administrativo. Administração Pública. Atos administrativos Empresas Públicas. Contratos administrativos. Lei de Licitações (Lei 8666/93).		
Objetivo geral: possibilitar o conhecimento dos principais institutos do Direito Administrativo		

Objetivos específicos:

Viabilizar a reflexão e o entendimento a respeito do funcionamento do Poder Público e sua estrutura; possibilitar a reflexão a respeito dos princípios da Administração Pública; facilitar a compreensão das inter-relações entre a estrutura da Administração Pública, a ordem econômica e a prestação dos serviços públicos; permitir o entendimento de como o poder público se relaciona com o setor privado e quais os principais pontos a respeito das licitações.

Bibliografia básica:

BRAGA, Pedro. **Ética, direito e administração pública**. 3. ed. rev. Brasília: Senado Federal, 2012. 131 p.

BRASIL. Lei nº 8666, de 21 de janeiro de 1993. Lei das Licitações. **Lei**. Brasília, 1993.

MARINELA, Fernanda. **Direito administrativo**. 6. ed. rev. ampl. reform. e atual. Niterói: Impetus, 2012. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

BANDEIRA DE MELLO, C. A. **Curso de direito administrativo**. 29. ed. São Paulo: Malheiros. 2012.

BERCOVICI, G. **Constituição econômica e desenvolvimento**. São Paulo: Malheiros. 2005.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 25.ed. São Paulo:Atlas, 2012.

GOMES, F. B. **Elementos do direito administrativo**. Barueri: Manole, 2006.

JUSTEN FILHO, M. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos**. 12. ed. São Paulo: Dialética. 2008

Economia Brasileira	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: O objetivo da disciplina é analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo. O período de análise inicia-se nos anos 70 e abrange até os dias atuais, passando pelas diversas fases do processo de industrialização, destacando-se a ação do Estado e os Planos de estabilização que ocorreram durante este processo e focando-se nos condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento da economia brasileira.		
Objetivo Geral: O objetivo da disciplina é analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo.		

Objetivo Específico:

Possibilitar ao aluno:

Compreender o desenvolvimento da economia brasileira;

Identificar as estrutura produtiva brasileira

Analisar as políticas econômicas que condicionaram os processos de crescimento econômico.

Bibliografia básica:

FABIO, G. et al. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, caps. 1 a 29, p. 25-248.

SOARES, F. A. R. **Economia Brasileira - da Primeira República Ao Plano Real - Série Questões**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

Bibliografia complementar:

CASTRO, A. B. A reestruturação industrial brasileira nos anos 90. Uma interpretação. **Revista de Economia Política**, São Paulo: Brasiliense, v. 21, n. 3, jul./set. 2001.

FRANCO, G. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo, Ed. 34, 1999.

GIAMBIAGI, F.; MOREIRA, M. M. **A Economia Brasileira nos Anos 90**. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Paginas/livro_a_nos90.html.

OREIRO, J. L. et al. Restrições **Macroeconômicas ao Crescimento da Economia Brasileira: Algumas Proposições de Política**. Texto para Discussão 1431. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Dis www.ipea.gov.br/pub/td/td.htm.

PRADO J. R., C. **Formação do Brasil Contemporâneo (colônia)**. São Paulo: Brasiliense; Pu "Sentido da colonização" e "Economia", p. 7-21 e 117-128.

Ferramentas Operacionais da Administração	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Diagnóstico Organizacional; Estratégias de gestão organizacional; Indicadores de Desempenho Organizacional; Mapeamento de Processos; Desenho de Processos; Gestão por Competência; Organograma: técnica de elaboração e análise de estruturas organizacionais; Mudança organizacional; Integração das técnicas e modelos de organização.</p>		
<p>Objetivos Geral e Específicos: Desenvolver no aluno as habilidades de diagnóstico e resolução de problemas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p>		
<p>Cury, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 8.ed.rev e ampl; São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

Kaplan, R.S. e Norton, D. P. **A Estratégia em ação: balance scorecard**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Norma Nacional Americana, ANSI/PMI 99-001-2004, **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. 2004.

Bibliografia complementar:

Araujo, Luis Cesar G. de. **Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional**. São Paulo: Atlas, 2011.

Cruz, Tadeu. **Sistemas, Métodos e Processos: administrando organizações por meio de processos de negócios**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Drucker, Peter F. (2007) **O Gerente Eficaz em Ação**. Editor: Livros Téc. e Cient. Editora, 2007.

Finanças Comportamentais	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Fundamentos da tomada de decisão; Teoria da Utilidade Esperada x Teoria do Prospecto; Finanças comportamentais, seus objetivos, conceitos e aplicações; Vieses Cognitivos.</p> <p>Objetivo geral: Oferecer ao aluno uma visão geral das Finanças Comportamentais, uma nova corrente teórica que busca incorporar aspectos psicológicos ao processo de tomada de decisão e a construção de modelos de previsão que incorporassem a subjetividade evidenciada pelos indivíduos em contextos reais.</p> <p>Objetivos Específicos: Apresentar uma visão geral do processo de tomada de decisão; Apresentar os princípios subjacentes ao campo das Finanças Comportamentais; Discutir a influência dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da tomada de decisão<ol style="list-style-type: none">1.1 - Escolha racional1.2 - Racionalidade limitada e Insuficiências do paradigma racional1.3 - Definição de finanças comportamentais: Objetivos, conceitos e aplicações1.4 - Breve história das finanças comportamentais1.5 - Teoria do Prospecto2. Vieses cognitivos e o papel das emoções no processo de tomada de decisão<ol style="list-style-type: none">2.1 - Teoria do Sistema Dual2.2 - Os vieses cognitivos2.3 - O papel das emoções na decisão		

Bibliografia básica:

BARBEDO, C. H. S.; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças Comportamentais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. v. 1. 112p .

MENDES-DA-SILVA, W. ; COSTA JR., N. C. A. DA ; BARROS, LUCAS AYRES B. DE C. ; ROCHA ARMADA, M. J. DA ; NORVILITIS, J. M. Behavioral finance: advances in the last decade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, p. 10-13, 2015.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, p. 64-77, 2001.

Bibliografia complementar:

LIMA, M. V. Um estudo sobre finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 1-19, 2003.

BARBER, Brad M.; ODEAN, Terrance. Individual investors. In: THALER, Richard (Org.). **Advances in behavioral finance**: Vol. II. New York: Russell Sage Foundation, 2005.

BARBERIS, Nicholas; THALER, Richard. A survey of behavioral finance. In: CONSTANTINIDES, George; HARRIS, Milton; STULZ, René (Orgs.). **Handbook of the economics of finance**. New York: North Holland, 2003.

KAHNEMAN, Daniel. Maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics. **American Economic Review**, v. 93, n. 5, p. 1449-75, dec. 2003.

SILVA, W. V.; DEL CORSO, J. M.; SILVA, S. M.; OLIVEIRA, E. Finanças Comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2008.

ANDRIKOPOULOS, P. Modern Finance vs. behavioral finance: An overview of key concepts and major arguments. **Icfai Journal of Behavioral Finance**, v. 4, n. 2, p. 53-70, 2007.

BARBERIS, N. THALER, R. A survey of behavioral finance. In: CONSTANTINIDES, G. M.; HARRIS, M.; STULZ, R.M. (Eds). **Handbook of the Economics of Finance**, vol. 1B, p.1053-1123, North Holland: Elsevier. 2003.

STATMAN, Meir. What Is Behavioral Finance? In: POMPIAN, MICHAEL M. **Behavioral finance and wealth management: How to Build Optimal Portfolios That Account for Investor Biases**. New Jersey: John Wiley & Sons. 2006.

Gestão da Qualidade	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa:		

o contexto da qualidade, ferramentas da qualidade, conceitos básicos de controle de qualidade, métodos gráficos e verificação da adequação de modelos, limites de controle, gráficos de controle para variáveis, gráficos de controle para atributos, ferramentas gráficas para o controle de qualidade, gestão da qualidade total, PDCA.

Objetivo Geral e Específico:

- Familiarização com os principais conceitos e ferramentas na área de gestão da qualidade
- Desenvolvimento de habilidades voltadas para controle estatístico de processos
- Introdução às ferramentas da qualidade.

Bibliografia básica:

BALLESTERO-ALVARES, M. E. **Gestão de qualidade, produção e operações.** São Paulo: Atlas, 2010. 418 p.

CARVALHO, M. M. **Gestão da qualidade – teoria e casos.** Editora Campus/Elsevier, 1ª edição, 2005.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade.** Editora LTC, 4ª edição.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, J. G.; SARAIVA, José Maria Martins. **Gestão da qualidade.** Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 1998. 105 p o da qualidade. São Paulo: Pearson, 2011.

CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total no estilo japonês.** 5. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 229 p.

PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 220 p.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Gestão da qualidade.** São Paulo: Pearson, 2011.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, K. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** 8ª edição. São Paulo: Pearson, 2009.

Gestão de Agronegócios	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
Ementa: Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio.Complexo Agroindustrial. Cadeias produtivas. Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados; Noções de organização industrial.		
Objetivo Geral: Fornecer ao aluno embasamento teórico e prático sobre a gestão de		

agronegócios

Objetivo Específico:

Saber analisar e propor procedimentos gerenciais para a coordenação de atividades agroindustriais.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol1, 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol2, 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009

Bibliografia complementar:

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011

Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais: **relatório de pesquisa/SEBRAE-MG**. Belo Horizonte: SEBRAE, 1996. 102 p. 1 Ex.

MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio: Uma abordagem Econômica**. São Paulo. Pearson Prentice Hall. 2007.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Orgs.) **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010

TEJON, J. L. **Marketing & Agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Gestão de Atacado e Varejo	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: As mudanças sociais, econômicas e demográficas e seus impactos no varejo; alterações na ofertas e demanda de bens de consumo; conceitos, atributos e variáveis do varejo; informação e educação do cliente; clientes (externos e internos); Administração de compras e relacionamento com fornecedores; Mix de produtos e serviços; gestão de categorias; tipos e formatos de lojas; análise da concorrência, layoutização de lojas; Produtividade e eficiência no varejo.</p> <p>Objetivo geral: Oferecer ao aluno uma visão holística do mercado de varejo, fazendo com que ele seja capaz de identificar as principais estratégias de atuação de empresas varejistas, como também reconhecer a importância do varejo na vida das organizações e dos consumidores.</p> <p>Objetivos Específicos: Aplicar o aprendizado oportunizado pela disciplina através do estudo da realidade do varejo</p>		

no Brasil e tendências de forma a auxiliá-lo na administração.

Bibliografia básica:

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 726 p.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. xxv, 620 p.

PARENTE, Juracy; BARKI, Edgard. **Varejo no Brasil: Gestão e Estratégia**. São Paulo: Atlas, 2014

Bibliografia complementar:

HAWKINS, D. I.; MOTHERSBAUGH, D. L.; BEST, R. J. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e caos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de varejo**. São Paulo, SP: Atlas, 1994. 288p. ISBN 8522408262 (broch.)

SILVEIRA, Jose Augusto Giesbrecht da; ANGELO, Claudio Felisoni de. **Varejo competitivo**, 5.. São Paulo: Atlas, 2003. 292p. ISBN 8522433534 (broch.)

Gestão de Pessoas	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Administração de recursos humanos – conceito e evolução; Recrutamento e seleção; Treinamento, desenvolvimento e avaliação; Plano de Cargos e salário (elaboração e aplicação do modelo); Modelos de Gestão Estratégica em RH (Modelo de Gestão estratégica de Recursos humanos e Planejamento estratégico de capital humanos); Modelos táticos em Gestão de RH (Teorias E e O; Dimensões culturais de Hofstede; Modelo de remuneração de Milkovich; A quinta disciplina de Senge) Modelos operacionais em Gestão de RH (Quadrantes de mudança e Papéis gerenciais de Mintzberg).</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar os recursos humanos não apenas como um setor organizacional, mas como fonte de estratégia competitiva.</p> <p>Objetivo Específico: Especificar e proporcionar ao aluno, conhecimento orientado para a gestão eficiente deste recurso, compatibilizando as necessidades organizacionais com as orientações e habilidades de cada membro organizacional.</p> <p>Bibliografia Básica: ARAUJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração</p>		

organizacional. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p.
PACHOAL, L. **Administração de cargos e salários**: manual prático e novas metodologias. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 270 p.

Bibliografia Complementar:

ASSEN, M. V.; BERG, G. V.; PIETERSMA, P. **Modelos de Gestão**: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. São Paulo: Pearson Pretntice Hall, 2010.226 p. (biblioteca virtual)
CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
DUTRA, J. S. **Administração de carreiras**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, A. **Manual de descrição de cargos e salários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 458 p.
PONTES, B. R. **Administração de cargos e salários**: carreiras e remuneração. 16. ed. São Paulo: LTr, 2013. 416 p.

Gestão do Conhecimento	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: Sociedade do conhecimento e da informação. Aspectos conceituais da Gestão do Conhecimento. Conhecimento como vantagem competitiva. Gestão do Conhecimento nas Empresas. Teoria da criação do conhecimento. A criação do conhecimento nas Organizações. Aprendizagem organizacional. Inteligência competitiva. Capital Intelectual. Modelo de ciclo de vida do conhecimento. As redes sociais na criação e compartilhamento de conhecimento. Barreiras organizacionais para a produção de conhecimento. O papel da TI nos processos de Gestão do Conhecimento. Casos práticos de implantação de Gestão do Conhecimento. Concepção e implantação do processo de gestão do conhecimento nas organizações.		
Objetivo Geral: Apresentar os principais conceitos e ferramentas para a gestão do conhecimento organizacional.		
Objetivos Específicos: Entender porque as empresas necessitam de Programas para Gestão do Conhecimento e de Sistemas para Gestão do Conhecimento. Conhecer as aplicações de sistemas de informação mais úteis para distribuir, criar e compartilhar conhecimento na empresa. Apresentar os benefícios para a empresa do uso da Gestão do Conhecimento. Apresentar estudos de caso de Gestão do Conhecimento nas empresas.		
Bibliografia básica: FIALHO, F. A. P.; MACEDO, M.; SANTOD N.; MITIDIERI, T. C.. Gestão do Conhecimento e aprendizagem : As estratégias Competitivas da Sociedade Pós-industrial. Florianópolis: Visual		

Books. 2006. 196 p.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ROSSINI, A. M. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Thomson, 2002.

Bibliografia complementar:

ANGELONI, M.T. (org.). **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2002. 215p.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p.

JAMIL, G. L. **Gestão da informação e do conhecimento em empresas brasileiras**: estudo de múltiplos casos. São Paulo: Com arte, 2006.

MORIN, Edgar; PENA-VEGA, Alfredo; PAILLARD, Bernard. **Diálogo sobre o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2004. 95 p.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2005.

Gestão Tributária	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Principais Aspectos do Sistema Tributário Nacional; Classificação dos Tributos; Fato gerador, base de cálculo e alíquota; Obrigação principal e acessória; Principais Tributos da Pessoa Jurídica: ISSQN, ICMS, IPI, PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; Formas de Tributação: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real; Planejamento Tributário.</p> <p>Objetivo Geral: Propiciar aos alunos conhecimentos a cerca do Sistema Tributário Nacional e dos principais tributos incidentes nas operações empresariais, com ênfase na gestão e no planejamento tributário.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Munir os alunos de conhecimento sobre os principais tributos incidentes sobre o consumo, a renda e o patrimônio.• Demonstrar a gestão eficaz dos tributos em benefícios das empresas.• Propiciar conhecimento sobre o planejamento tributário e a diferença entre elisão e evasão fiscal. <p>Bibliografia básica:</p> <p>CHAVES, F. C. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 203 p.</p> <p>FABRETTI, L. C. Contabilidade Tributária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		

OLIVEIRA, Luis Martins de; *et al.* **Manual de Contabilidade Tributária**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

HUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso H. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

952 p.

LUZ, E. E. **Contabilidade Tributária**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).

MACHADO, C. (Org.) **Código Tributário Nacional interpretado**. São Paulo: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

MELHEN, M. G. **Auditoria Contábil e tributária**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual Pearson).

QUEIROZ, M. E. **Imposto sobre renda e proventos de qualquer natureza: princípios, conceitos, regra-matriz de incidência, mínimo existencial, retenção na folha, renda transnacional, lançamento, apreciações críticas**. Barueri, SP: Manole, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson).

Governança Corporativa	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Governança corporativa; Princípios e códigos de governança corporativa; Modelos de governança no Brasil e no mundo; Histórico, evolução e tendências da governança corporativa no Brasil; Mecanismos de governança corporativa; Governança corporativa em empresas familiares.</p> <p>Objetivo geral: Apresentar aos estudantes os principais conceitos, princípios e modelos de governança corporativa, bem como conhecer a sua relação com o valor da empresa em diferentes mercados.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none">I. Compreender as definições, princípios, modelos e mecanismos de governança corporativa;II. Conhecer os principais códigos de boas práticas de governança corporativa;III. Analisar os principais escândalos de governança corporativa por diferentes perspectivas teóricas, tais como a teoria da agência e a teoria da psicologia social;IV. Conhecer o histórico, evolução e tendências da reforma da governança corporativa no Brasil;V. Compreender aspectos básicos da governança corporativa em empresas familiares no Brasil. <p>Referências básicas:</p> <p>Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. Disponível em: http://www.ibgc.org.br/userfiles/Codigo_julho_2010_a4.pdf acesso em 10/12/2015.</p> <p>JENSEN, M.C.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. <i>Journal of Financial Economics</i>, p. 305-60, 1976.</p> <p>MORCK, R. Behavioral finance in corporate governance: economics and ethics of devil's advocate. <i>Journal of Management and Governance</i>, v. 12, p.179-200, 2008.</p> <p>Regulamentos do Novo Mercado e níveis de acesso. Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br</p>		

Princípios de governança corporativa da OCDE. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/2615021e.pdf?expires=1449745049&id=id&accname=guest&checksum=90BCF6FF1D0E2203F869FBD8FE06A0A9>, acesso em 10-12-2015

GORGA, Érica. **A cultura brasileira como fator determinante na governança corporativa e no desenvolvimento do mercado de capitais.** *Revista de Administração*, São Paulo, v.39, n.4, p. 309-326, out/dez.2004

Referências complementares:

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** São Paulo: Atlas, 2004.

Bornholdt, W. **GOVERNANÇA NA EMPRESA FAMILIAR: Implementação e prática.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 182 p.

SILVEIRA, ALEXANDRE DI MICELI DA, **Governança corporativa no Brasil e no mundo : teoria e prática.** São Paulo: Elsevier, 2010

SILVEIRA, A. D. M.; SANTOS, R.L.; RAMOS, V.N.. **O peso da família nos conselhos de administração: Impacto sobre o valor das companhias que abriram capital entre 2004 e 2007.** São Paulo. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 10, 2010, São Paulo. Anais... São Paulo, SP, 2010. CD-ROM

Inovação Tecnológica e Competitividade	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: Conceitos básicos de Inovação Tecnológica. Aspectos teóricos da inovação. Arranjos inovativos. Empreendedorismo. Relação Universidade-Empresa. Pré-incubação e incubação de empresas. Parques tecnológicos. Polos tecnológicos. Arranjos produtivos (clusters).		
Objetivo Geral: Apresentar a inovação tecnológica como um elemento competitivo nas organizações.		
Objetivo Específico: Demonstrar novas formas organizacionais oriundas da intensa inovação tecnológica e resultado da busca por competitividade.		
Bibliografia básica: AMADO NETO, João. Gestão de sistemas locais de produção e inovação (CLUSTERS/APLs): um modelo de referência... São Paulo: Atlas, 2009. 2009. 178 p. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, c2000. xviii, 378 p. MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonan dos Santos. Gestão de tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p.		
Bibliografia complementar: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Conhecimento e inovação para a competitividade. Brasília: CNI, 2008.		

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (orgs.). **Gestão integrada de inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos.** São Paulo: Atlas, 2009.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo da estratégia.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 358 p.

PORTER, M. A análise estrutural de indústrias. In: _____. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** São Paulo: Campus, 1986. p. 22-48.

Introdução à Legislação Ambiental Brasileira	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Fundamentos científicos do Direito Ambiental: conceito e informações básicas das ciências biológicas e exatas para a formulação, compreensão, finalidade e abrangência dos estatutos legais de proteção ambiental. Direito e desenvolvimento sustentável. Legislação ambiental no Brasil.</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar a Legislação Ambiental Brasileira.</p> <p>Objetivos Específicos: Demonstrar o impacto da Legislação Ambiental Brasileira nas organizações.</p> <p>Bibliografia básica: AGUIAR, R. A. R. Direito do meio ambiente e participação popular Brasília: IBAMA, 1996 ANTUNES, P. B. Direito ambiental, 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000 BORGES, R. C. B. Função ambiental da propriedade rural. São Paulo: Ltr, 1999 DERANI, C., Direito ambiental econômico. São Paulo: Max Limonad, 1997 FIORILLO, C. A. P., RODRIGUES, M. A. Manual de direito ambiental e legislação aplicável. 2 ed. ver. e amp. São Paulo: Max Limonad, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: FIORILLO, C., A. P., RODRIGUES, M. A. Direito ambiental e patrimônio genético. Belo Horizonte: Del Rey, 1996 FIORILLO, C., A. P., & NERY, R. M. A. Direito processual ambiental brasileiro, Belo Horizonte: Del Rey, 1996. FREITAS, W. P., FREITAS, G. P. Crimes contra a natureza. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000 GUERRA, I. F. Ação civil pública e meio ambiente. Rio de Janeiro: Forense 1997 GUATTARI, Felix. As três ecologias. 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 56 p. LISBOA, R. S. Contratos difusos e coletivos. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000 MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 7 ed. São Paulo: Malheiros, 1998 MAGALHÃES, J. P. A evolução do direito ambiental no Brasil. São Paulo: Oliveira Mendes,</p>		

1998.

MANCURSO, R. C. Interesses difusos: conceitos e legitimação para agir. 4ª ed. ver. e atua. São Paulo: Revista Tribunais, 1997.

MARQUES, J. N. Direito ambiental: análise da exploração madeireira na amazônica. São Paulo : Ltr, 1999.

MILARÉ, E. Direito do ambiente, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

MUKAI, T. Direito Ambiental sistematizado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1992.

ROCHA, J. C. S. Direito ambiental e meio ambiente do trabalho: dano, prevenção e proteção jurídica. São Paulo: Ltr, 1997

ROCHA, J. C. S. Direito ambiental e meio ambiente do trabalho: considerações sobre o ambiente de trabalho rural e a questão dos agrotóxicos, In: O novo em direito ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

ROCHA, J. C. S. Função ambiental da cidade. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999 ROCHA, J. C. S., MISI, M. C. Os direitos e os desafios da contemporaneidade (Org. e coautoria). São Paulo: Ltr, 1999

ROLIM, M. H. F. S. A tutela jurídica dos recursos vivos do mar na zona econômica exclusiva. São Paulo: Max Limonad, 1998.

SERRANO, J. L. Concepto, formacion y autonomia del derecho ambiental. In: O novo ambiental. (Org. Marcelo Dias Varella & Roxana Cardoso B. Borges). Belo Horizonte: Del Rey, pp. 33-49, 1998.

SILVA, J. A. Direito ambiental constitucional. São Paulo: Malheiros, 1994

VARELLA, M. D., BORGES, R. C. B. O novo em direito ambiental. (Org. e coautoria) Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

WAINER, H. Legislação ambiental brasileira, 2º Ed. Rio de Janeiro: Revista Forense, 1999.

Legislação Trabalhista	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
-------------------------------	--------------------	----------------------------

Ementa:

Introdução ao Direito do Trabalho. Princípios e fontes do direito do Trabalho. Caracterização da trabalhista: relação de emprego x relação de trabalho. Tipos especiais de empregados: a mulher e o menor. Contrato de individual de trabalho: formação, direitos concedidos ao empregado e extinção. Folha de pagamento e rescisão contratual. Regimes de estabilidade provisória no emprego e FGTS. Normas de segurança do trabalhador.

Objetivo geral:

permitindo ao futuro Administrador obter uma visão global do Direito trabalhista a partir dos seus fundamentos e principais regulamentações.

Objetivos específicos:

facilitar o contato e a compreensão das principais leis trabalhistas; viabilizar o entendimento e reflexão a respeito da importância da aplicação da lei trabalhista no ambiente empresarial; permitir ao aluno que identifique as relações trabalhistas e suas duas particularidades

Bibliografia básica:

CORDEIRO, J.; MOTA, A. **Direito trabalhista na prática:** da admissão a demissão. São Paulo: Rideel, 2012

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do trabalho.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 344 p.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho.** 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALCANTARA, S. A. Legislação Trabalhista e Rotinas Trabalhistas. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual)

DAMASCENO, F. A. V. **Direito processo e justiça do trabalho: princípios e perspectivas.** Barueri:Manole, 2002. (Biblioteca Virtual)

FREDIANI, Y. **Direito do Trabalho.** Coleção sucesso concursos públicos e OAB. AMORIM, José Roberto Neves (coord.). Barueri:Manole, 2011 (Biblioteca Virtual)

MACHADO, M. (Org.) **CLT Interpretada:** artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. Barueri, SP: Manole, 2009. (Biblioteca Virtual)

OPTIZ, Jr., J. B. **Perícia Médica Trabalhista.** São Paulo: Rideel, 2011. (Biblioteca Virtual)

Licitação e Contratos Administrativos	Créditos: 4	Carga Horária: 60 h
<p>Ementa: Conceito e princípios da Licitação; Legislação básica; tipos e modalidades de licitação; procedimentos gerais; dispensa e inexigibilidade; Licitações para micro e pequenas empresas; Licitações de obras e serviços de engenharia; Edital: impugnação; recursos administrativos; medidas judiciais; <i>SICAF</i>, <i>SUCAF</i>; portais de compras governamentais; contratos administrativos: conceito, peculiaridades, formalização, duração e prorrogação, alteração, reajuste / revisão, inexecução e rescisão, distinção convênio e contrato, gestão e fiscalização.</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar e familiarizar os alunos com os conceitos, procedimentos e práticas que envolvem as licitações e contratos na administração pública no Brasil.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar o processo de licitação no Brasil;• Compreender os conceitos e funcionamento do processo licitatório no Brasil;• Discutir as diferentes formas de contratação disponíveis ao administrador público;• Entender os tipos, modalidades e fases das licitações.• Conhecer contratos administrativos, seus conceitos, características e peculiaridades.• Discutir as atividades que podem ser objeto de contratação;• Analisar o papel do administrador no controle e na gestão de contratos.• Analisar as principais irregularidades em licitações e contrato.• Reconhecer a importância das licitações para a Administração Pública e para o país.. <p>Bibliografia básica: ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2008.</p> <p>Brasil. Tribunal de Contas da União. Licitações e contratos: orientações básicas. Tribunal de Contas da União. – 3. ed, rev. atual. e ampl. Brasília: TCU, Secretaria de Controle Interno, 2006.</p> <p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar: JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos. 14. ed. São Paulo: Dialética, 2010.</p>		

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo**. São Paulo: Malheiros, 2006.

MELLO, Celso A. B. de. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Malheiros, 2006.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2006.

Marketing	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: O composto Comunicação: coordenação e integração aos objetivos de marketing da empresa. Comunicação integrada de marketing. O marketing de relacionamento como alternativa ao marketing transacional. O relacionamento com clientes, colaboradores internos, fornecedores, intermediários e demais parceiros. CRM e <i>data mining</i> . Marketing B2B.		
Objetivo Geral: Apresentar a comunicação e relacionamento em marketing como um componente da estratégia empresarial.		
Objetivo específico: Proporcionar ao discente informações relativas à como gerenciar e reconhecer a importância da comunicação e relacionamento estabelecidos pelo marketing da organização.		
Bibliografia básica: BAKER, M. J. Administração de marketing . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 603 p. BARNES, J. G. Segredos da gestão pelo relacionamento com os clientes (CRM) . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. HUTT, M. D.; SPEH, T. W. B2B: Gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais . Porto Alegre: Bookman, 2002.		
Referências bibliográficas complementares: GUMMENSSON, E. Marketing de relacionamento total . Porto Alegre: Bookman, 2005. KOTLER, P. Administração de marketing . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 726 p. PINHO, J. B. Comunicação em marketing . São Paulo: Papyrus Editora, 2001. PONTE, V. Marketing de relacionamento (CRM): estado da arte e estudo de casos . São Paulo: Atlas, 2008. SCOTT, D. M. Marketing e comunicação em tempo real . São Paulo: Editora Évora, 2012.		

Modelagem de sistemas de informação	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
Ementa: Ciclo de vida de sistemas; paradigmas de desenvolvimento de sistemas; análise de sistemas de informação; levantamento e análise de requisitos; casos de uso; diagramas UML;		

ferramentas de modelagem.

Objetivos Geral e Específicos: Apresentar os principais conceitos sobre análise e modelagem de sistemas de informação alinhadas às necessidades das organizações.

Bibliografia básica:

ENGHOLM JÚNIOR, H. **Engenharia de software na prática**. São Paulo: Novatec Editora. 2010

SOMERVILLE, I. **Engenharia de software**. São Paulo: Addison Wesley. 9ª ed. 2011

PRESSMAN, R.S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. São Paulo: Artmed. 7ª ed. 2011

Bibliografia complementar:

RUMBAUGH, J. et. al. **UML - Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. Editora Campus. 2ª.ed. 2007.

Wazlawick, R.S. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2ª ed. 2011

IIBA, A. **guide to the business analysis body of knowledge (BABOK Guide)**. International Institute of Business Analysis (IIBA), 2009.z

HANS-ERIK, E. **Business modeling with UML: business patterns at work**. John Wiley & Sons. 2000.

Modelagem Matemática	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Modelagem matemática de problemas clássicos nas áreas de planejamento da produção e logística (localização de facilidades, roteirização de veículos, dimensionamento de lotes, seqüenciamento da produção, balanceamento de linhas de montagem, etc.) e implementação usando a linguagem de otimização AMPL através do <i>software</i> Glpk</p> <p>Objetivo Geral e Específico:</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Desenvolver habilidades de modelagem matemática de problemas clássicos na área de gestão da produção➤ Familiarização com linguagens de otimização para problemas de grande escala <p>Bibliografia básica:</p> <p>RAGSDALE, Cliff T. Modelagem e análise de decisão. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 590 p.</p> <p>SILVA, Ermes Medeiros da et al. Pesquisa operacional para os cursos de administração e</p>		

engenharia: programação linear: simulação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 186 p.

TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional**. Editora Pearson, 8ª edição, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional – métodos e modelos para análise de decisões**. Editora LTC, 4ª edição, 2009.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. Artmed Editora S.A., 5ª edição.

HIDEKI, H.; ARENALES, Y.; MORABITO, R.; ARMENTANO, V. **Pesquisa operacional para cursos de engenharia**. Editora Campus, 1ª edição, 2006.

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (disponível na biblioteca virtual Pearson)

MOORE, J. H; WEATHERFORD, Larry R. **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 643 p.

Pesquisa Qualitativa	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Natureza e fundamentos da pesquisa qualitativa; Métodos e técnicas para coleta de dados em pesquisa qualitativa: postura do entrevistador, roteiro de pesquisa, abordagem; Tipos de pesquisa qualitativa: estudo de caso, estudo multicase, grupo de foco; tratamento de dados em pesquisa qualitativa.</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar ao discente os métodos e técnicas inerentes à pesquisa qualitativa.</p> <p>Objetivo Específico: Demonstrar como a pesquisa qualitativa é operacionalizada e como os dados são tratados.</p> <p>Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. inclui bibliografia. ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 107 p. VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		

Bibliografia Complementar:

ARNOLDI, M. A. G. C.; ROSA, M. V. F. P. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação de resultados.** São Paulo: Autêntica, 2010.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens.** 2.ed. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2006.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2004.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4 ed., São Paulo: Bookman, 2006.

VERGARA S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

Planejamento Tributário	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Sistema Tributário Nacional; Elisão, Elusão e Evasão Fiscal; Tributos; Ocorrência dos tributos; Motivações para fazer Planejamento Tributário; Classificações do Planejamento Tributário; Como fazer o Planejamento Tributário; Análise e escolha do melhor Regime de Tributação.</p> <p>Objetivo Geral: Proporcionar conhecimentos sobre como reduzir legalmente a carga tributária e como utilizar os créditos tributários, desenvolvendo no discente habilidades para investigar e identificar oportunidades para a aplicação de técnicas lícitas de redução da carga tributária, visando contribuir para a melhoria dos resultados das organizações.</p> <p>Objetivos Específicos: Apresentar e discutir os tributos incidentes por segmento de organização empresarial: indústria, comércio, prestadoras de serviços e entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). Identificar possibilidades de tributação, racionalização de procedimentos fiscais e contábeis visando a redução da carga tributária através do planejamento tributário.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 221 p.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 356 p.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins de et al. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 421p.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. Gestão tributária: uma abordagem</p>		

multidisciplinar. São Paulo: Atlas, 2011. 232p.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e Finanças para não Especialistas.** São Paulo: Prentice Hall, 2003. (BVP)

HACK, Érico. **Direito Tributário Brasileiro.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade Tributária.** Curitiba: InterSaberes: 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís; MARTINS, Miltes Angelita M.. **Contabilidade e Gestão para Micro e Pequenas Empresas.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

Política e análise das organizações	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Visa estudar formas alternativas de análise das organizações, permitindo compreender os elementos constitutivos da vida organizacional através dos aspectos: identidade, ideologia, estratégias, políticas, cultura e mudança organizacional.</p> <p>Objetivo Geral: Promover uma concepção crítica das organizações.</p> <p>Objetivo Específico: Demonstrar para os discentes que as organizações</p> <p>Bibliografia básica: MOTTA, P. R. Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. PAGÉS, M.; BONETTI, V.; GAULEJAC, V. O poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996. SILVEIRA, R. A. Michel Foucault: poder e análise das organizações. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p> <p>Referências bibliográficas complementares: DRUCKER, P. F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 2011. xxiv, 230 p. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios). HORNSTEIN, H. A. O abuso do poder e o privilégio nas organizações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. SROUR, R. Poder, Cultura E Ética Nas Organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2005. WOOD JR. T. (Coord.) Mudança Organizacional: aprofundando temas atuais de administração de empresas. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

--

Políticas Públicas	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Políticas Públicas: conceitos básicos; O Ciclo das Políticas Públicas.</p> <p>Objetivo Geral: Levar o discente a perceber as duas faces da Política Pública: a de planejamento aparentemente racional e neutro realizado pelo Estado (<i>policy</i>) e a de resultante de ações dos atores políticos visando à defesa dos seus interesses e valores (<i>politics</i>).</p> <p>Objetivos Específicos: Apresentar conceitos e definições de política pública; Demonstrar a formação da agenda de políticas públicas e os modelos de análise do processo de decisão política.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CAVALCANTI, Bianor Scelza; RUEDIGER, Marco Aurélio; SOBREIRA, Rogério (Org.). Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas . Rio de Janeiro: FGV; 2005.</p> <p>MONTALVÃO, Elisamara Godoy. Gestão de obras públicas. Curitiba: Ibpe, 2009.</p> <p>KAUCHAKJE, Samira. Gestão pública de serviços sociais. 2. ed. Curitiba: Ibpe, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>RESENDE, Guilherme Mendes. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.v. 1 : il., mapas.</p> <p>_____. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais. Rio de Janeiro: Ipea, 2014.v. 2 : il., mapas.</p> <p>Dagnino, Renato Peixoto. Planejamento estratégico governamental – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.166p.: il</p> <p>SEBRAE/ MG. Políticas Públicas: conceitos e práticas. (coord. Ricardo Wahrendorff Caldas) – Belo Horizonte, 2008. 48 p.</p>		

Processo decisório: heurísticas e vieses cognitivos	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Fundamentos da tomada de decisão; A decisão no contexto da empresa; Finanças comportamentais; Heurísticas e Vieses Cognitivos.</p> <p>Objetivo geral:</p>		

Oferecer ao aluno uma visão geral de como as heurísticas e os vieses cognitivos, elementos-chaves no estudo de Finanças Comportamentais, podem influenciar no processo de tomada de decisão dos indivíduos conduzindo a resultados que não são considerados ótimos pela teoria convencional.

Objetivos Específicos:

Apresentar uma visão geral do processo de tomada de decisão;

Apresentar as principais heurísticas e vieses cognitivos descritos na literatura;

Discutir a influência das heurísticas e dos vieses cognitivos no processo de tomada de decisão.

3. Processo decisório

- 1.1 - Percepção da informação
- 1.2 - Processamento das informações
- 1.3 - Definição da melhor alternativa
- 1.4 - Decisão

4. O Sistema Dual de decisão

5. Heurísticas e Vieses cognitivos no processo de decisão

Bibliografia básica:

POMPIAN, MICHAEL M. **Behavioral finance and wealth management: How to Build Optimal Portfolios That Account for Investor Biases**. New Jersey: John Wiley & Sons. 2006.

BARBEDO, C. H. S.; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças Comportamentais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. v. 1. 112p .

MENDES-DA-SILVA, W. ; COSTA JR., N. C. A. DA ; BARROS, LUCAS AYRES B. DE C. ; ROCHA ARMADA, M. J. DA ; NORVILITIS, J. M. Behavioral finance: advances in the last decade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, p. 10-13, 2015.

Bibliografia complementar:

GRÜNIG, R.; KÜHN, R.. **Successful Decision-making: A Systematic Approach to Complex Problems**. Berlin: Springer. 2005.

BARBER, Brad M.; ODEAN, Terrance. Individual investors. In: THALER, Richard (Org.). **Advances in behavioral finance: Vol. II**. New York: Russell Sage Foundation, 2005.

CLARK, J.; FRIESEN, L. Overconfidence in forecasts of own performance: An experimental study. **Economic Journal**, v.119, n.534, p. 229-251, 2009.

KAHNEMAN, Daniel. Maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics. **American Economic Review**, v. 93, n. 5, p. 1449-75, dec. 2003.

LUCCHESI, E. P.; SECURATO, J. R. Finanças comportamentais: aspectos teóricos e conceituais. **Estratégica**, v.9, n.8, p.82-102, 2010.

BARBERIS, N. THALER, R. A survey of behavioral finance. In: CONSTANTINIDES, G.

M.; HARRIS, M.; STULZ, R.M. (Eds). **Handbook of the Economics of Finance**, vol. 1B, p.1053-1123, North Holland: Elsevier. 2003.

Sustentabilidade e Gestão Ambiental	Créditos: 2	Carga Horária: 30 h
<p>Ementa: Evolução da Questão do Meio Ambiente no Cenário Internacional. Biodiversidade. Desenvolvimetro Sustentável. Rumo à Sustentabilidade Global. Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Histórico e Definição da Auditoria Ambiental como Componente do SGA. Teoria e Métodos de Auditoria Ambiental. As Normas Ambientais ABNT-14.000. Auditoria Simulada. A Componente da Educação Educacional na Gestão Ambiental.</p> <p>Objetivo Geral: Contextualizar o conceito de sustentabilidade e gestão ambiental como variáveis do ambiente organizacional.</p> <p>Objetivos Específicos: Demonstrar a evolução do conceito e sua importância atual para as organizações.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 256 p.</p> <p>MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental modelo ISO 14000. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2006. 320 p.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 - Sistemas de gestão ambiental implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A. B.; TACHIZAWA, T. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2a.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial : conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>WANDERLEY, M. N. B. Globalização e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pólis, 2004.</p>		

4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme o exposto na Resolução CNE/CP nº3/2002, de 18/12/2002, art. 9º e Parecer CNE/CES nº19/2008:

É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.

Esse aproveitamento ocorrerá em consonância com o regimento da instituição e atos normativos da diretoria de ensino, cabendo ao aluno, em período estipulado no calendário escolar, protocolar, junto à Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico, requerimento para o aproveitamento de competências e dispensa de disciplinas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

5.1. O processo de construção do conhecimento em sala de aula

O processo ensino-aprendizagem é orientado para adequação entre teoria e prática, visando expor o discente à realidade regional em que se insere.

A matriz curricular foi construída com o objetivo de proporcionar conhecimento prático nos campos do conhecimento da Gestão Financeira, com a possibilidade de flexibilização através da oferta de um quadro extenso de disciplinas optativas, abrangendo outras áreas.

5.2. Proposta Interdisciplinar de Ensino

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, a Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, juntamente com a Coordenadoria de Gestão de Área, firmará convênios e parcerias entre o IFMG Campus Formiga e a comunidade empresarial da região, possibilitando que o aluno se envolva com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estas atividades caracterizam-se como atividades extracurriculares de caráter não obrigatório e estão voltadas ao fomento de atividades empreendedoras e à inovação tecnológica, tanto relacionada a produtos, quanto processos e modelos de gestão financeira.

A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local e ocorrerá segundo as disposições da Secretaria de Extensão, Pesquisa

e Pós-graduação do Regimento Interno do IFMG. O objetivo é aproximar a comunidade e os empresários do Campus e dos alunos, a fim de que estes tenham a oportunidade de visualizar problemas enfrentados no ambiente empresarial, propondo melhorias. Através do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial, os alunos terão acesso às empresas de Formiga, conhecendo seus pontos fortes e fracos, apreendendo as especificidades da prática em gestão, ao mesmo tempo em que estimula-se o empreendedorismo e a busca de produtos/serviços/processos inovadores. O Núcleo também pretende submeter projetos que trabalhem transversalmente com temáticas como cooperativismo e desenvolvimento sustentável.

Os alunos serão ter a oportunidade de apresentar nos eventos ofertados pelo Campus, os trabalhos oriundos do TAI (Trabalho Acadêmico Interdisciplinar), além dos Planos de Negócios, desenvolvidos na disciplina Empreendedorismo. Um destes eventos é a Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia, que ocorre anualmente no campus, em consonância com a Semana de Ciência e Tecnologia do Ministério da Educação. Além disso, o Núcleo de Pesquisa em Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial tem em seus planos realizar eventos que os alunos envolvidos em projetos de pesquisa possam demonstrar os resultados de seus trabalhos.

5.3. Atividades Acadêmicas

Entende-se por atividade acadêmica, aquela relevante para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, podendo ser classificadas em:

Atividades Acadêmicas Obrigatórias: são aquelas indispensáveis à habilitação profissional.

Atividades Acadêmicas Complementares: têm por finalidade complementar a formação integral do estudante (Extracurriculares), podendo ser escolhidas entre as atividades acadêmicas regulares oferecidas pelo Instituto Federal de Minas Gerais.

As atividades acadêmicas podem ser entendidas como:

- I. Atividades de iniciação à docência, à pesquisa ou à extensão;
- II. Disciplinas obrigatórias;

- III. Disciplinas optativas;
- IV. Discussões temáticas;
- V. Participação em eventos;
- VI. Seminários;
- VII. Participação em órgãos colegiados;
- VIII. Vivência profissional complementar;
- IX. Participação em órgãos de representação estudantil;
- X. Participação em atividades desportivas e culturais;
- XI. Outras, consideradas pelo Colegiado de Curso, relevantes para a formação do estudante.

5.3.1. Atividades Complementares

5.3.1.1. Monitoria

O IFMG Campus Formiga mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada.

O acompanhamento das disciplinas através de monitoria é indispensável para a formação do discente e contribui para a recuperação daqueles que possuem maior dificuldade de aprendizagem.

Os editais com a descrição das exigências são divulgados pela Diretoria de Ensino. Os alunos interessados deverão se informar na secretaria de ensino, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

5.3.1.2. Iniciação à pesquisa

As atividades de iniciação à pesquisa podem ser exercidas tanto voluntariamente, quanto mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica providas por órgãos financiadores. As atividades destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado.

A área de Gestão também possui um Núcleo de Pesquisa intitulado *Núcleo de Pesquisa em Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial*, que tem por objetivo estreitar o

relacionamento e o contato dos alunos tanto com a própria atividade de pesquisa quanto com de extensão.

5.3.1.3. Bolsa Atividade

O programa de Bolsa-Atividade é oferecido pelo IFMG Campus Formiga, nos diferentes Setores, para alunos carentes, os quais são selecionados pela Coordenadoria de Assistência Estudantil.

5.3.1.4. Iniciação à Extensão

Os projetos de extensão são desenvolvidos pelo IFMG Campus Formiga com o objetivo de possibilitar a inserção dos estudantes na realidade regional, buscando sua formação profissional e humanística. A Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do Campus de Formiga é responsável pela administração do programa.

5.4. Equivalência em créditos das atividades acadêmicas complementares

Para que as atividades complementares sejam consideradas no histórico escolar, toda documentação comprobatória deverá ser entregue pelo aluno à secretaria de controle e registro acadêmico, atendendo as datas previstas no calendário escolar.

Embora estas atividades constem no histórico do aluno, seu computo não faz parte da integralização curricular, por se tratar de atividades de caráter não obrigatório.

O número máximo atividades a serem registradas no histórico será de 18 créditos.

Assim, fica estabelecida a seguinte equivalência para as atividades acadêmicas que não obrigatórias de caráter complementar:

- I. Iniciação à Pesquisa – cada 20 horas dedicadas a essa atividade corresponderão a 1 crédito;
- II. Monitoria – cada 12 horas dedicadas à monitoria corresponderão a 1 crédito;
- III. Iniciação à Extensão – cada 12 horas dedicadas a programa de extensão corresponderão a 1 crédito;
- IV. Vivência Profissional complementar – cada 12 horas dedicadas a estágios não obrigatórios corresponderão a 1 crédito;

- V. Atividade Técnico - Científicas – a apresentação de trabalhos em eventos corresponderá a 1 crédito. A participação em eventos com 12 horas equivale a 1 crédito. Quando não houver declaração de carga horária no certificado do evento, será computado o valor de 0,5 crédito pela participação;
- VI. Bolsa atividade – cada 12 horas dedicadas à bolsa – atividade corresponderão a 1 crédito;
- VII. Comissões – cada participação em comissão temporária ou permanente, designada por portaria, corresponderá a 0,5 crédito;
- VIII. Participação em Órgãos Colegiado – cada participação efetiva em reunião de órgão colegiado corresponderá a 0,5 crédito;
- IX. Representação estudantil - cada ano de gestão corresponderá a 1 hora relógio, cabendo proporcionalidade para mandatos menores de 1 ano.
- X. Atividades desportivas e culturais, devidamente certificadas, cada 20 horas de treinamento corresponderão a 1 crédito.

5.5. Atividades não previstas

Outras atividades consideradas relevantes para formação do estudante poderão ser autorizadas pelo Colegiado de Curso, desde que a carga horária seja equivalente, no mínimo, a 12 horas da atividade para 1 crédito. Número de horas menores do que 12, para equivaler à 1 crédito, deverão ser autorizados pelo colegiado de curso.

5.6. Da reposição de atividades acadêmicas devido a participação em atividades externas

Para efeito de reposição de atividades perdidas no período, poderá ser concedido, uma vez por semestre, afastamento aos estudantes que desejem participar de congressos, competições esportivas e artísticas, encontros técnicos, seminários, simpósios, cursos ou atividades de extensão.

5.7. Atividades de Pesquisa e Produção Científica

O Campus e mais especificamente a Área de Gestão conta com um projeto de pesquisa intitulado Indicadores Econômicos Regionais: Construção de Um Índice de Preços ao

Consumidor IPC da Cidade de Formiga –MG, de autoria dos professores Robson Ferreira de Castro e Bruno César de Melo Moreira.

O projeto tem como objetivo estimar o Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Formiga (IPC) e envolve outros professores da área, sendo também destinado aos alunos do curso de Administração. O estudo é direcionado à composição e formação de um sistema de informações que possam ser utilizadas como suporte à decisão pelas empresas da região.

Como já mencionado, a Área de Gestão também conta com um Núcleo de Pesquisas intitulado Núcleo de Pesquisa em Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial.

6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

6.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Trabalho iniciado a partir do quinto semestre e para quem já cumpriu pelo menos 60 % da C. H. total do curso, o TCC é finalizado no último semestre do curso e tem um caráter teórico-prático de acordo com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Cada TCC é orientado por um professor relacionado ao tema escolhido. As definições com relação às orientações serão realizadas no início do semestre em que se iniciará o TCC, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo. O TCC deverá ser construído com base no Manual de TCC do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira do IFMG – *Campus* Formiga, disposto ao final deste projeto.

7. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

O campus IFMG Formiga conta com profissionais capacitados para o acompanhamento de desenvolvimento da carreira escolhida pelo aluno, bem como para orientações referentes à adaptação ao curso escolhido. Uma assistente social e uma psicóloga estão à disposição dos discentes, a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre seu desenvolvimento profissional, bem como instruções sobre a escolha vocacional. .

8. DIPLOMAÇÃO

Após a conclusão de todos dos módulos e Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao DIPLOMA DE TECNÓLOGO.

DIPLOMAÇÃO: **TECNÓLOGO EM GESTÃO FINANCEIRA**

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Coordenador (a): Arlete Aparecida de Abreu

Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei, Pós Graduada em Gestão Hospitalar pela FATEC –SP e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Experiência de 3 anos em coordenação de setor financeira de uma entidade filantrópica.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Atribuições: Coordenar o funcionamento dos cursos da Área de Gestão do IFMG – Campus Formiga.

Professores efetivos em 2012:

Nome	Formação	Situação
Alisson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
**Anderson Alves Santos	Bacharelado em Estudos Sociais e Turismo Especialista em Marketing Mestrado em Administração Doutorado em Ciências Florestais*	DE
Arlete Aparecida de Abreu	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração Especialização em Gestão Hospitalar	DE
Bruno César de Melo Moreira	Bacharelado em Economia Mestrado em Economia Doutorado em Administração	DE
Daniel Fonseca Costa	Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis Especialização em Auditoria	DE
Lélis Pedro de Andrade	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração Doutorando em Administração*	DE

Manuela de Carvalho Rodrigues	Bacharel em Direito Mestranda em Direito*	DE
**Miguel Rivera Peres Jr.	Bacharelado em Turismo Mestrado em Administração Doutorando em Administração*	DE
Pedro Marinho Sizenando Silva	Bacharelado em Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção Doutorando em Engenharia de Produção*	DE
Robson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Adriano Olímpio Tonelli	Bacharel em Ciência da Computação Mestrado Administração	DE
**Wanderci Alves Bitencourt	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
**Washington Santos Silva	Bacharelado em Economia Mestrado em Estatística Doutorado em Estatística	DE

Nota: A sigla DE representa Dedicção Exclusiva; (*) curso em andamento; (**) professores que estão afastados do campus para Doutorado, ou Pós-Doutorado, ou por assumir cargos de direção na reitoria ou em outro campus, todos com direito a substitutos.

Professores substitutos em 2012:

Nome	Formação	Situação
Ângelo Eduardo Ribeiro Alonso	Graduação em Matemática Mestrado em Estatística	Substituto
Marcos Franke Costa	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração*	Substituto
Thiago de Sousa Santos	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	Substituto

9. 1. Corpo Técnico-Administrativo

O IFMG Campus Formiga dispõe de uma secretaria de educação, uma secretaria de extensão e um centro de apoio pedagógico que contam com profissionais da área de educação e psicologia.

9. 2. Formas de participação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante

O conceito de NDE – Núcleo Docente Estruturante – foi criado pela Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007. O objetivo do NDE é envolver os docentes no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. As atribuições do NDE, segundo a Resolução nº 18 de 02 de março de 2011, são:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II – Zelar pela interdisciplinaridade e pela integração curricular das diferentes atividades de ensino constantes no projeto pedagógico;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriunda das necessidades do curso de graduação, de exigências do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das diretrizes

ONDE do curso de Gestão Financeira é composto pelos seguintes professores:

Nome	Formação	Situação
Alisson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Marcos Franke Costa	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração*	Substituto
Arlete Aparecida de Abreu	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração Especialização em Gestão Hospitalar	DE
Bruno César de Melo Moreira	Bacharelado em Economia Mestrado em Economia Doutorado em Administração	DE
Daniel Fonseca Costa	Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis Especialização em Auditoria	DE
Manuela de Carvalho Rodrigues	Bacharel em Direito Mestranda em Direito*	DE
Thiago de Sousa Santos	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	Substituto
Pedro Marinho Sizenando Silva	Bacharelado em Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção Doutorando em Engenharia de Produção*	DE
Robson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Adriano Olímpio Tonelli	Bacharel em Ciência da Computação	DE

	Mestrado em Administração	
--	---------------------------	--

Já o Colegiado do Curso de Gestão Financeira é um órgão de força administrativa, direcionado às decisões sobre o acompanhamento, planejamento, controle e avaliação das atividades de ensino dos cursos.

Ao Colegiado compete:

- I – Elaborar o projeto pedagógico do curso;
- II – Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- III – Estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- IV – Promover continuamente a melhoria do curso;
- V – Fixar a sequência recomendável das disciplinas e os pré requisitos e correquisitos se estabelecidos no PPC;
- VI – Emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- VII – Julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador do curso;
- VIII – Propor normas relativas ao funcionamento do curso para a deliberação da Diretoria de Ensino do Campus.

O Colegiado do Curso de Gestão Financeira é composto pelos seguintes membros:

Nome	Formação	Situação
Alisson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Marcos Franke Costa	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração*	Substituto
Arlete Aparecida de Abreu	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração Especialização em Gestão Hospitalar	DE
Bruno César de Melo Moreira	Bacharelado em Economia Mestrado em Economia Doutorado em Administração	DE
Daniel Fonseca Costa	Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis Especialização em Auditoria	DE
Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Manuela de Carvalho Rodrigues	Bacharel em Direito Mestranda em Direito*	DE

Thiago de Sousa Santos	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	Substituto
Pedro Marinho Sizenando Silva	Bacharelado em Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção Doutorando em Engenharia de Produção*	DE
Robson de Castro Ferreira	Bacharelado em Administração Mestrado em Administração	DE
Adriano Olímpio Tonelli	Bacharel em Ciência da Computação Mestrado Administração	DE
Representantes discentes		
Cibele Preihs Guimarães	Representante do curso de Administração	
Diego Vinícius de Castro Rios Ferreira	Representante do curso de Administração	
Silvio Carlos da Silva Júnior	Representante do curso de Gestão Financeira	
Laís da Cruz Silva	Representante do curso de Gestão Financeira	
Mariana Guimarães Oliveira	Representante do curso de Gestão Financeira	
Lara Maria Silva	Representante do curso de Gestão Financeira	

10. INFRA-ESTRUTURA

Como sugerido pelas diretrizes do MEC, além dos professores qualificados, recomenda-se uma biblioteca incluindo acervo específico e atualizado e Laboratório de informática com programas específicos. Nesse sentido, a estrutura apresentada nos tópicos a seguir, buscar suprir tais demandas.

10. 1. Instalações e Equipamentos

Para o desenvolvimento do curso de Bacharel em Administração, o IFMG Campus Formiga dispõe atualmente de 02 laboratórios de informática, biblioteca e um laboratório de empresa simulada, bem como um software de empresa simulada, descritos abaixo:

Laboratório I Equipamento	Descrição	Qtde.
------------------------------	-----------	-------

Microcomputador	<p>Processador: Intel Core 2 Duo Velocidade do Processador - Clock: 2,4 Ghz Gravador/Leitor de CD/DVD Barramento - FSB: 800 mhz Memória Cachê: 2MB L2 Cache Memória RAM: 2GB DDR2 667 Barramento: DDR2 667 Disco Rígido - HD: 320GB SATA2 7200RPM Placa de Rede: 10/100mbps Tipo da Placa de Vídeo: Compartilhada 32mb (configurável até 64mb pela bios) Capacidade da Placa de Vídeo: 64 MB Slots: 1 Slot PCI Express X16 - 2 Slots PCI Placa Mãe: Modelo Gigabyte GA-945GCM-S2C Mouse Tipo: Mouse Ótico Padrão 3 Botões Conexão do Mouse: PS2 Teclado: PS/2 Padrão ABNT, Português multimídia</p>	40
Switch	48 portas	1
Bancadas	Mesas para desktop acompanhadas de uma cadeira	40
Laboratório II		
Equipamento	Descrição	Quantidade
Microcomputador	<p>Processador: Intel Core 2 Duo Velocidade do Processador - Clock: 2,4 Ghz Gravador/Leitor de CD/DVD Barramento - FSB: 800 mhz Memória Cachê: 2MB L2 Cache Memória RAM: 2GB DDR2 667 Barramento: DDR2 667 Disco Rígido - HD: 320GB SATA2 7200RPM Placa de Rede: 10/100mbps Tipo da Placa de Vídeo: Compartilhada 32mb (configurável até 64mb pela bios) Capacidade da Placa de Vídeo: 64 MB Slots: 1 Slot PCI Express X16 - 2 Slots PCI Placa Mãe: Modelo Gigabyte GA-945GCM-S2C</p>	30
Bancadas	Mesas para desktop acompanhadas de uma cadeira	30
Laboratório de Empresa Simulada III		
Equipamento	Descrição	Quantidade
Notebook	<p>Processador: Intel Core 2 Duo Velocidade do Processador - Clock: 2,4 Ghz Gravador/Leitor de CD/DVD Barramento - FSB: 800 mhz Memória Cachê: 2MB L2 Cache Memória RAM: 3GB DDR2 667 Barramento: DDR2 667</p>	10

	Disco Rígido - HD: 160GB SATA 5400RPM
	Placa de Rede: 10/100mbps
	Tipo da Placa de Vídeo: Integrada Intel Graphics Media Accelerator X4500HD
	Capacidade da Placa de Vídeo: 64 MB
	Slots: 1 Slot PCI Express X16 - 2 Slots PCI
	Placa Mãe: Modelo Gigabyte GA-945GCM-S2C
	Mouse Tipo: Mouse Ótico Padrão 3 Botões
	Conexão do Mouse: USB
	Teclado: Padrão ABNT, Português multimídia
	Tela: LCD 15.6 Polegadas, Widescreen
Bancadas	Mesas redondas modelo biblioteca, com 5 cadeiras cada 8
Quadro Branco	Quadro Branco, confeccionado em laminado melaminico de cor branca. Suporte para apagador e giz. 2
	Sistema de fixação, com possibilidade de fixação vertical ou horizontal. Medidas: 0,50 m por 0,70 m

Software de empresa simulada

Software de simulação gerencial que aos alunos vivenciar experiências práticas da gestão de empresas. Permitindo desenvolver habilidades gerenciais. O software adquirido é composto por três elementos: Simulador Gerencial do setor industrial, Websimuladores e Sistema de Apoio às Decisões

10.2. Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

No início de cada semestre letivo, coincidente com o período de férias escolares, e por ocasião da realização do plano de metas da instituição, são formalizadas as solicitações de atualizações tecnológicas dos equipamentos. Nesse período é realizada a instalação de todos os softwares necessários para as aulas previstas durante o semestre. A manutenção preventiva dos equipamentos é feita de forma sistemática e durante todo o período letivo.

10. 3. Espaço físico disponível e uso da área física do campus:

No momento o IFMG – Campus Formiga passa por uma reestruturação física, com a construção de novos prédios e a posterior disposição de uma área física que contemple os objetivos dos cursos ofertados.

10. 4. Salas de aula

Na atual estrutura, as salas de aula do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga – conta com cinco salas com capacidade para 45 alunos cada.

10. 5. Biblioteca

A biblioteca conta com um acervo que atende ao curso, tanto com relação à bibliografia básica quanto a complementar. Conta com livros, Teses, CD's, e Periódicos que somados computam mais de 816 títulos e 4100 exemplares.

Além disso, o Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga – conta com o livre acesso à Biblioteca Virtual Pearson e à Biblioteca Virtual Ebray.

11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas e documentos regulamentos pelo IFMG, bem como os regulamentos internos do campus Formiga.

Consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o curso, durante e ao final do processo de aprendizagem.

Permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado “Apto”. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Conforme disposições da Diretoria de Ensino do Campus: é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% em cada disciplina do módulo, conforme regimento geral adotado.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida (75%) em cada disciplina ficará reprovado, segundo o Regimento de Ensino da instituição.

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60%, nas avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40%. Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação valendo 100% e seu resultado será utilizado para definição de sua média final, fornecida pela Equação (1).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver o aproveitamento médio, entre a avaliação de recuperação e seu aproveitamento na disciplina, igual ou superior a 60%.

Equação (1):
$$\frac{\text{Aproveitamento na disciplina} + \text{Aproveitamento na Recuperação}}{2} \geq 60\%$$

Fica em “Dependência”, nas disciplinas: não obtiver aproveitamento mínimo, nas avaliações, de 60%.

Com relação às disciplinas optativas, o aluno que for reprovado em determinada disciplina, poderá escolher outra a ser cursada, contudo, caso a disciplina em que foi reprovado seja oferecida no semestre, ele deverá dar prioridade para a cursar novamente a mesma.

Fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Gestão Financeira, o aluno que for aprovado em todas as disciplinas obrigatórias e cumprir a carga horária mínima de optativas, com o mínimo de 60% de aproveitamento e 75% de frequência e tiver seu TCC aprovado como suficiente pela banca examinadora.

Na avaliação de aprendizagem deverão ser observadas as normas e documentos que regulamentam o IFMG, bem como os regulamentos internos do campus Formiga.

11.1. Desligamento

Os critérios de desligamento seguem as normas definidas pelo Regimento de Ensino e normativas da Diretoria de Ensino do Campus.

12. SISTEMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso está em constante avaliação, devido tanto a mudanças no próprio mercado profissional, quanto para atender às necessidades dos discentes. As discussões sobre as mudanças ficam a cargo do NDE – Núcleo Docente Estruturante, cabendo ao Colegiado do Curso a aprovação das mesmas.

O IFMG instituiu por meio da portaria de nº 825 de novembro de 2010 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) cujo objetivo é a criação e o acompanhamento de indicadores que permitirão o direcionamento de ações que permitam um ensino de excelência. A atuação da CPA permitirá maior transparência e a atualização constante do corpo social relacionado interna e externamente ao IFMG sobre o processo de avaliação desenvolvido.

A CPA é composta por representação da comunidade interna e externa ao IFMG, sendo composta por: 3 (três) representantes docentes titulares; 3 (três) representantes docentes suplentes; 3 (três) representantes técnicos administrativos titulares; 3 (três) representantes técnicos administrativos suplentes; 3 (três) representantes discentes titulares; 3 (três) representantes discentes suplentes; 1 (um) representante da pró-reitoria de ensino; 1 (um) representante da pró-reitoria de extensão; 1 (um) representante da pró-reitoria de pesquisa; e, 3 (três) representantes da sociedade civil organizada titulares.

A partir dos resultados observados pela CPA, concomitante a atualização do Projeto Pedagógico, o curso será aprimorado, sem perder de vista o processo avaliativo que deve ser realizado de forma contínua pela comunidade acadêmica e demais envolvidos.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto pedagógico teve como objetivo expor as especificidades do curso de Gestão Financeira, ofertado pelo IFMG – Campus Formiga. Também demonstra as formas de ingresso ao curso e sua conclusão, passando pela matriz disciplinar, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Ressalta-se a importância e a necessidade do Projeto passar por constantes avaliações, sendo submetido a discussões ocorridas no NDE (Núcleo Docente Estruturante), que posteriormente são aprovadas pelo Colegiado do Curso. Estas avaliações se pautam na necessidades de adequações a cada ciclo avaliativo, bem como a urgente coerência com o mercado profissional e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: D.O. U. de 23/12/96.

_____ Diretrizes Curriculares Nacionais - parecer CES/CNE0146/2002. (aprovado em 03/04/2002; aguarda homologação nos termos da Lei 9.131/95).

_____ Parecer CNE/CP n.º 29, de 03/12/2002, homologado em 12/12/2002 com publicação da homologação no DOU em 13/12/2002. DIRETRIZES CURRICULARES - Nível Tecnológico.

_____ Parecer CNE/CES n.º 329/2004, de 11 de Novembro de 2001. Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial.

_____ Parecer CNE/CES n.º 19/2008, de 31 de Janeiro de 2008. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP n.º 3/2002.

_____ Resolução CNE/CES n.º 3/2007, de 02 de Julho de 2007. Dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____ Resolução CNE/CP 3, DE 18 DE dezembro DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

_____ Portaria n.º 10, de 28 de julho de 2006. Consta da aprovação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____ Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a adoção de ensino a distancia na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos e oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

_____ Decreto Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS CAMPUS FORMIGA

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

TAI – TRABALHO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR

FORMIGA

2013

SUMÁRIO

1. TAI – TRABALHO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR.....	98
2. CRITÉRIOS PARA A CORREÇÃO DO TAI – TRABALHO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR.....	99
3. MANUAL DE EXECUÇÃO DO TAI.....	101
4. CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	101

1. TAI – Trabalho Acadêmico Interdisciplinar

O colegiado de curso, em atendimento às reivindicações do seu núcleo docente estruturante, deliberou um Trabalho de Avaliação Interdisciplinar (TAI) como uma atividade extra-curricular de caráter obrigatório para a formação do aluno. Para obter o título de tecnólogo em gestão financeira, o aluno deverá realizar essa atividade.

O Trabalho de Avaliação Interdisciplinar visa permitir que os alunos apliquem o conhecimento gerado nas diferentes disciplinas do curso de forma integrada e criativa, e em sintonia com os problemas reais identificados no cotidiano de uma organização.

Para a realização do TAI, os alunos deverão passar por dois anos do curso de gestão financeira, ou seja, o trabalho deverá ser realizado no quarto período do curso. Neste momento, os alunos se organizarão em grupos de 4 , procurarão uma organização para pesquisa tendo em mãos a Carta de Apresentação a fim de obter o aceite do dono ou responsável.

Para concretizar o trabalho, após obter o aceite do dono ou gestor, os alunos deverão montar um cronograma de visitas, a ser aprovado pelos orientadores do TAI e pelo dono/gestor da empresa, sendo este passível de mudanças.

Com as visitas os alunos deverão identificar um ou vários problemas vivenciados no ambiente de mercado, relacionado à sua política e gestão financeira, correlacionando o máximo possível de disciplinas vistas no curso até o momento. Para isso, deverão seguir o Manual de Execução do TAI, disposto neste projeto.

A partir do diagnóstico e levantamento dos problemas enfrentados pela instituição, os alunos deverão elaborar um plano de trabalho a ser executado, tendo em vista a proposta de soluções inovadoras e que estejam pautadas no conhecimento tecnológico e científico obtido durante as disciplinas, visando à inovação do ambiente organizacional.

Serão avaliadas o planejamento, organização, fundamentação científica, criatividade e viabilidade técnica do trabalho apresentado pelo grupo de alunos.

Os trabalhos serão submetidos a uma Banca Avaliadora e os grupos deverão fazer apresentações em forma de seminários. O TAI deve ser entregue à banca com uma semana de antecedência, devendo seguir todas as regras de um trabalho científico. Normas e detalhes da estrutura dos trabalhos serão divulgados pelo professor que ficar responsável pela condução desta atividade extra curricular obrigatória, estando também presentes no Manual de Execução do TAI.

Outras disposições sobre o TAI serão avaliadas pelo Colegiado do Curso de Gestão Financeira.

2. Critérios para a correção do TAI – Trabalho Acadêmico Interdisciplinar.

O TAI (Trabalho Acadêmico Interdisciplinar) será avaliado em suas duas etapas, sendo cada uma totalizada em 100 pontos assim distribuídos para a correção:

1 – Planejamento e organização do grupo: 10 pontos

Neste item será avaliada a disposição do grupo na busca da empresa a ser pesquisada, sua organização com relação às visitas e à abordagem utilizada para a pesquisa, bem como a participação ativa de todos os membros. Também será avaliada neste item a pontualidade do grupo na entrega das correções feitas sobre as considerações dos professores orientadores, o acato a estas correções e a capacidade de apresentar melhorias ao trabalho.

2 – Formatação e linguagem científica: 10 pontos

Neste item serão analisados a capacidade do grupo em articular logicamente as palavras em torno da idéia a ser defendida pelo trabalho, bem como o uso correto da linguagem científica, acompanhada pelo atendimento a todas às normas de formatação adotadas pelo Instituto Federal de Minas Gerais e a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

3 – Fundamentação Teórica e científica: 10 pontos

Neste quesito será avaliada a capacidade do grupo em utilizar um referencial teórico condizente com a proposta de trabalho, composto de autores relevantes e de pesquisas recentes que demonstrem a situação da literatura na área.

4 – Interdisciplinaridade: 25 pontos

Neste item será avaliada a capacidade do grupo em visualizar a empresa como um todo, além de suas partes interdependentes. Será levada em consideração a capacidade de conexão entre as disciplinas cursadas até o momento, bem como a aplicação lógica delas no ambiente organizacional.

5– Capacidade de identificar problemas: 10 pontos

Nesta parte será analisada a capacidade do grupo em visualizar e identificar os problemas empresariais e suas ramificações, relações de causa e consequência.

6 – Criatividade: 10 pontos

Neste quesito será avaliada a disposição criativa do grupo em apresentar possíveis soluções e causas para os(s) problemas(s) mapeados. Será pontuado o grupo com atitude criativa e versatilidade frente aos desafios enfrentados no decorrer da consecução do trabalho.

7 – Viabilidade Técnica: 10 pontos

Neste item será avaliado se a proposta adotada pelo grupo (a definição da empresa, o cronograma de atividades a ser executado, o modelo de captação de dados utilizado, bem como a abordagem para o problema) é viável em termos de: tempo hábil, recursos disponíveis, nível de conhecimento do grupo e dos professores orientadores, adequação ao que é solicitado pelo trabalho.

8 – Apresentação: 10 pontos

Nesta parte, a última do trabalho, será avaliada a postura dos alunos em relação à platéia (banca) presente, mediante critérios como: articulação de idéias, capacidade expositiva, domínio e segurança sobre o assunto, capacidade de expor de forma clara os aspectos relevantes abordados no trabalho.

A apresentação do TAI será sempre realizada na penúltima semana letiva, em horário destinado à aula e deve contar com a participação de um maior número de professores possível. Com uma semana de antecedência da data agendada para a apresentação, os alunos devem convidar os professores, enviando-os cópias dos trabalhos para que estes tenham condições de ler e fazer suas considerações na apresentação.

A apresentação de cada grupo deve seguir o mínimo de 25 minutos de exposição e o máximo de 30, ficando 10 minutos para considerações dos membros presentes. Todos os alunos devem participar da apresentação e para isso poderão se utilizar de diversos recursos como data show, quadros, pincéis, dentre outros.

3. Manual de Execução do TAI

A ser regulamentado.

4. Carta de Apresentação

A ser regulamentada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS CAMPUS FORMIGA

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

FORMIGA

Outubro de 2012

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	105
2 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	105
2.1 Conceito e objetivos	105
2.2 Vínculo ao Estágio Supervisionado	106
3. COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	106
3.1. Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.....	107
3.2 Orientados.....	109
3.2.1 Etapas a serem seguidas pelos orientados	109
3.2.2. Compete também ao estudante:	110
4 AVALIAÇÃO DO TCC	111
A avaliação TCC compreende:.....	111
5 PROCEDIMENTO BUROCRÁTICOS DO TCC	113
5.1 Semestre anterior à defesa	113
5.2 Semestre da defesa	114
5.2.1 Procedimentos pré-defesa:.....	114
5.2.2 Procedimentos para a defesa:.....	114
5.2.3 Procedimentos na defesa em si:	114
5.2.4 Procedimentos pós-defesa:	116
5.2.5 Procedimentos da Coordenação do TCC/Estágio:	117
6. MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	117
6.1 Projeto de Pesquisa	117
6.1.1 Estrutura do Projeto de Pesquisa.....	118

6.2 Monografia	120
6.2. Artigo Científico	121
6.3. Relatório Técnico ou Pasta de Estágio	123
REFERÊNCIAS	126
<u>ANEXOS</u>	141

1 INTRODUÇÃO

O presente Manual objetiva orientar os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Finanças – Campus Formiga, na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – vinculado ao Estágio Supervisionado, ou não. Cabe destacar que a elaboração do TCC faz parte dos requisitos mínimos necessários para obter o título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

A forma de apresentação seguirá a organização textual e as regras gerais de apresentação especificadas no Manual para Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e no [Manual de Referências Bibliográficas](#)¹ elaborados pela Biblioteca do IFMG Campus - Formiga.

2 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

2.1 Conceito e objetivos

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui o produto de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno, representando assim o resultado de um trabalho ou de um estudo científico recapitulativo, abordando determinada área e tema. Pode ser realizado a partir do quinto módulo e por aqueles alunos que já cumpriram pelo menos 60% da carga horária total do curso.

O TCC é uma atividade acadêmica cuja finalidade é complementar o aprendizado do aluno, levando-o a aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, e, preparando-o para desenvolver idéias e projetos em sua vida profissional. O TCC deve, portanto, ser desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente.

O aluno, quando apto a desenvolver o TCC, deve definir uma proposta de debate e pesquisa, avaliando as possibilidades de aplicação, bem como suas habilidades e aptidões profissionais. Também devem ser levadas em consideração as perspectivas de mercado e a orientação do aluno (seja aquele voltado à pesquisas científicas ou aquele que tem apenas interesses

¹ Disponíveis no endereço: <http://formiga.ifmg.edu.br/images/stories/biblioteca/manual_monografia.pdf>

profissionais práticos). Portanto, o TCC deverá ser desenvolvido de forma individual, com o objetivo de atender às especificidades e habilidades de cada um.

O objetivo primordial do TCC é aplicar o conhecimento adquirido no decorrer do curso à área sob escolha do aluno, possibilitando-o atuar em sua realidade local e/ou regional.

O trabalho desenvolvido pelo aluno, portanto, poderá ser aplicado a qualquer área, contudo deverá ter uma implicação financeira, tendo em vista o título a que o discente terá direito.

2.2 Vínculo ao Estágio Supervisionado

O TCC a ser desenvolvido pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Finanças do IFMG Campus - Formiga poderá ou não ser vinculado ao Estágio Supervisionado (não obrigatório), realizado ao longo do curso. Caso opte pela vinculação, o aluno deverá desenvolver seu trabalho propondo a investigação de algum aspecto ligado à empresa concedente do estágio (elaboração de um Projeto de Pesquisa, estudo de caráter prático, aplicado ou estudo de caso, que resultará em uma monografia ou artigo científico) ou estabelecer alguma forma de intervenção na realidade da mesma, buscando corrigir alguma deficiência ou melhorar alguma dimensão (elaboração de Projeto de Execução que, preferencialmente, deverá ser implementado e ter seus resultados apresentados por meio de Relatório Técnico / Relatório de Estágio). Em ambos os casos, o trabalho deverá estar respaldado por referencial teórico ligado à área específica de Administração/Gestão Financeira escolhida.

Quando vinculado ao estágio, aliado ao TCC será exigido do aluno, em ambas as possibilidades, tanto na construção de monografia / artigo científico quanto na apresentação de Relatório Técnico, o Relatório de Estágio Supervisionado que deverá ser elaborado de acordo com as normas e os padrões definidos pela Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do IFMG CAMPUS Formiga.

3. COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Será designado, pelo Colegiado do Curso, o professor que ficará responsável pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

À coordenação dos trabalhos de conclusão de curso compete:

1. Supervisionar as atividades e fazer cumprir as normas constantes neste documento.
2. Informar o orientado sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.
3. Elaborar e apresentar o calendário de atividades, estabelecendo datas e prazos limites.
4. Auxiliar os alunos na escolha do orientador, direcionando a eles informações sobre como conhecer os trabalhos e áreas dos professores disponíveis.
5. Reunir os alunos mediante programação e durante os horários pré-definidos a fim de esclarecer dúvidas referentes ao TCC.
6. Promover reuniões com orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho de conclusão de curso.
7. Supervisionar a observância do limite máximo de trabalhos de conclusão por orientador.
8. Agendar sala, horário e dia para defesa de acordo com a solicitação do orientador.

3.1. Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso

A Coordenação dos TCC's do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira indicará os professores que estarão disponíveis para orientação dos TCC's com suas respectivas áreas de afinidade, sendo que cada professor poderá orientar no máximo 3 alunos, ou ainda conforme **deliberação do Colegiado**.

De posse das informações necessárias cada aluno deverá procurar aquele professor que ele julga atenda melhor às suas necessidades para elaboração do pré projeto e do TCC. Havendo a concordância do docente, o aluno deverá preencher formulário de Proposta de Realização de TCC, e Convite (Anexos) em três vias (orientador, aluno e coordenação de TCC) e entregá-lo à Coordenação de TCC. Este documento deverá ser, obrigatoriamente, assinado pelo aluno e pelo professor orientador.

O processo de orientação de TCC obedecerá aos seguintes procedimentos básicos:

1. A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento técnico, será de responsabilidade dos docentes pré-definidos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.
2. Será admitida co-orientação (inclusive externa) do TCC que deverá, necessariamente, ser aprovada pelo professor orientador e pela Coordenação de TCC. Para efetivação tanto da orientação quanto da co-orientação, o aluno deverá preencher o formulário constante nos anexos também em três vias, submetendo-o à Coordenação de TCC para aprovação.
3. Cada professor poderá orientar, no máximo, 5 (cinco) TCC.
4. Caberá ao professor orientador:
 - Definir juntamente com o orientando o tema de pesquisa, o problema, os objetivos e metodologia e apresentá-los ao coordenador de TCC em forma de projeto, respeitando o cronograma de entrega.
 - Definir junto com o orientado, a data da apresentação, respeitando o calendário já estabelecido para a defesa de TCC.
 - Acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento de todas as etapas da elaboração e da apresentação do TCC, tendo em vista seus objetivos.
 - Estabelecer um cronograma de orientação e divulgá-lo aos orientados e ao coordenador do TCC, a fim de melhorar a qualidade do atendimento.
 - Cobrar a presença dos estudantes nos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos.
 - Fazer parte, como membro indispensável, da banca examinadora do TCC.
 - Convidar outros docentes ou profissionais atuantes em áreas relacionadas ao tema escolhido para comporem a banca avaliadora.
 - Ser responsável por presidir a banca de avaliação e tomar todas as providências para que a respectiva defesa seja realizada.

IMPORTANTE: A orientação e matrícula do TCC se dará por um período de dois semestres letivos, podendo ser prorrogado por mais um semestre letivo, mediante

pedido de prorrogação do TCC encaminhado ao Colegiado do Curso. Além de pedido de prorrogação preenchido e assinado (em anexo), o aluno deve apresentar uma carta – justificativa assinada por ele e pelo professor orientador. Àqueles que tiverem seu pedido deferido, poderão passar novamente por todo o processo, inclusive escolhendo novo orientador. Cabe aqui destacar que, uma vez o aluno solicitando pedido de prorrogação do TCC, deve estar atento e ciente a seu período de integralização, bem como às regras dispostas no Regimento de Ensino da instituição, evitando prejuízos como o desligamento do curso.

3.2 Orientados

3.2.1 Etapas a serem seguidas pelos orientados

Os alunos deverão procurar o coordenador de TCC, na primeira quinzena do semestre, e a partir do quinto módulo, para atender às seguintes normas:

- 1) Tomar ciência do calendário de defesas e programação referente à atividades relativas ao TCC;
- 2) Escolher orientador e co-orientador (se for o caso);
- 3) Preencher a proposta de realização de convite para orientação e co-orientação;
- 4) Definição com o orientador de tema, objetivos, problema de pesquisa e metodologia e apresentação de pré projeto de pesquisa a ser entregue conforme cronograma a ser disponibilizado pelo orientador de TCC.

O TCC é um componente da matriz curricular, portanto, os alunos que escolherem não iniciar o processo a partir do quinto módulo, deve ficar atento às regras definidas no Projeto Pedagógico e neste Manual, bem como ficar ciente do tempo de integralização do curso.

Os pedidos de prorrogação para a data de defesa deverão ser encaminhados ao orientador. O aluno orientando deverá preencher formulário (em anexo) e apresentar ao coordenador que estando ciente deverá assinar a solicitação juntamente com o aluno.

As revisões bibliográficas e de formatação deverão ser realizadas após as considerações da banca, devendo ao aluno apresentar no ato da entrega do documento final, os comprovantes desta etapa.

Os alunos que optarem por vínculo ao estágio e apresentação de Relatório de Estágio para a conclusão do TCC, devem seguir as mesmas regras, a fim de encontrar um professor responsável pelo acompanhamento do processo. Aqueles que decidirem pelo vínculo ao estágio e apresentação de Relatório, o projeto de pesquisa será substituído pelo Projeto de Execução.

Assim, caberá ao estudante, durante o processo de elaboração de seu TCC, desenvolver as seguintes atividades:

1. A partir do quinto módulo procurar o professor orientador do TCC e se esclarecer sobre o calendário e os documentos a serem entregues.
2. O estudante deverá procurar um professor orientador cuja área de estudo esteja relacionada com o trabalho a ser desenvolvido. Caso o professor aceite orientar o TCC, deverá ser preenchido o formulário de Proposta de Realização de TCC, Declaração de Convite (Anexos) em três vias (orientador, aluno, coordenador TCC).
3. Definir tema, problema e objetivos de pesquisa. Montar projeto e entregar até a data estabelecida pelo cronograma.
4. Respeitar o calendário de atividades montado pelo orientador.

A responsabilidade pelos resultados apresentados no trabalho bem como os dados e quaisquer outras informações nele contidas são inteiramente do estudante;

3.2.2. Compete também ao estudante:

- Comparecer às reuniões marcadas pelo professor coordenador e/ou pelo professor orientador e apresentar os relatórios que lhe forem solicitados para o bom andamento e qualidade do trabalho.
- Elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento, nos manuais disponibilizados pela biblioteca e com orientações da coordenação.

- Cumprir o calendário de atividades divulgado pela coordenação no que concerne à entrega do trabalho final à banca examinadora com a devida antecedência, conforme estipulado pela coordenação no cronograma de atividades.
- Entregar à coordenação do TCC até o prazo definido no calendário, 3 (três) exemplares impressos do TCC (em espiral), devidamente assinados pelo orientador. Outro exemplar poderá ser requisitado pelo professor orientador para seu arquivo, ao seu critério. Além disso deverão ser entregues também a Autorização para a Defesa, emitida pelo professor orientador e a Declaração Anti Plágio, assinada pelo aluno.
- Comparecer em dia, hora e local determinados para a defesa do TCC, perante a Banca Examinadora.
- Entregar à coordenação, após a defesa e a aprovação do trabalho, uma via do trabalho encadernada (em modelo padrão) e um arquivo em CD-ROM, com as devidas correções sugeridas ou recomendadas pelos membros da banca examinadora. Além disso, nesta última etapa também serão exigidos a Declaração de Revisão Ortográfica e de formatação (anexos), emitida por um dos professores de língua portuguesa.

Observação:

A definição de um TCC não impede a ocorrência de alterações, desde que com a concordância do professor responsável pelo trabalho e desde que as alterações sejam formalizadas. É possível, inclusive, substituir o próprio professor responsável pelo trabalho. Neste último caso é particularmente importante tomar o cuidado de informar ao professor que era o responsável quais as razões ou circunstâncias que levaram à alteração. Entretanto, deve ser levado em conta o fato de que algumas alterações implicam em redução no tempo disponível para o desenvolvimento do trabalho e, em alguns casos, na perda de um semestre.

Em observância a este caso, tanto em relação a desistência da orientação por parte do aluno, ou por parte do próprio professor, o formulário de Desistência de Orientação (anexo) deverá ser preenchido, assinado e entregue à coordenação do TCC.

4 AVALIAÇÃO DO TCC

A avaliação TCC compreende:

Avaliação da Banca Examinadora:

- a) A banca examinadora será composta por, no mínimo, três membros, sendo a presença do professor orientador obrigatória.
- b) Ao professor orientador, caberá a incumbência de convidar os componentes da banca, assim como presidir a mesma.
- c) Não há necessidade de que os convidados sejam docentes do IFMG Campus Formiga, bastando que tenham escolaridade superior, compatível com a exigência para ser um avaliador de TCC e que tenham conhecimentos ou experiência na área em que o trabalho será desenvolvido e desde que tenha sua participação autorizada pela Coordenação de TCC.
- d) A Coordenação de TCC elaborará um calendário fixando as datas e prazos para a entrega do trabalho final à banca examinadora e defesa.
- e) Após a data limite de entrega dos trabalhos, a Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerá a defesa oral de cada trabalho.
- f) A apresentação oral (defesa) do trabalho será de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitando as limitações físicas do local.
- g) Para a apresentação do TCC, estará à disposição o projetor multimídia. Outros meios auxiliares necessários deverão ser providenciados com antecedência pelos alunos.
- h) O trabalho deverá ser apresentado num **tempo máximo de 30 (trinta) minutos** perante a banca examinadora, sendo que cada membro desta disporá de no máximo 10 (dez) minutos para arguição e comentários.
- i) A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da banca examinadora, podendo ser consensual ou por média aritmética das notas individuais dos examinadores.
- j) A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.
- k) A nota final, bem como a assinatura dos membros da banca examinadora e do aluno, e outros campos serão preenchidos no Ata de Defesa de TCC (Anexos)

- l) Para a aprovação do TCC, o aluno deverá obter pelo menos 60% dos pontos.
- m) O estudante terá 10 (dez) dias úteis, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora do seu trabalho, bem como providenciar as revisões.
- n) A versão final do trabalho (devidamente encadernada) juntamente com o CD ROM, e demais declarações deverá ser entregue à Coordenação de TCC dentro do prazo estipulado.
- o) O aluno que não entregar a versão final do trabalho dentro do prazo estipulado ou que não comparecer no dia e horário marcado para a defesa oral ou ainda aquele que tiver sua autorização para defesa indeferida pelo orientador, mediante justificativa fica automaticamente reprovado no TCC. Cabe ao Colegiado do Curso de Gestão Financeira deliberar sobre outras questões ou solicitações relacionadas.

5 PROCEDIMENTO BUROCRÁTICOS DO TCC

5.1 Procedimentos para início do TCC

- 1) Procurar o professor orientador de TCC na primeira quinzena do semestre (a partir do quinto módulo), verificar o calendário e a documentação a ser entregue
- 2) Escolha do tema e convite formal ao orientador, através do formulário de Proposta de Realização de TCC, Declaração de Convite de TCC (Anexo).
- 3) Entrega do formulário acima referido à Coordenação de TCC.
- 4) Entrega do projeto de pesquisa.

Os alunos que optarem por apresentação de Relatório de Estágio devem procurar a Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós- graduação do IFMG CAMPUS Formiga para sua formalização, bem como o professor orientador de TCC para as etapas posteriores, como a escolha de professor orientador de estágio, construção do projeto de execução e outros processos burocráticos.

5.2 Semestre da defesa

5.2.1 Procedimentos pré-defesa:

- 1) Reuniões periódicas com o orientador para construção e aperfeiçoamento do trabalho.
- 2) Adequação do trabalho às normas de elaboração encontradas no site do IFMG Campus Formiga, conforme estabelecido nas regras do TCC.

5.2.2 Procedimentos para a defesa:

- 1) Entrega de: a) **três “bonecos” em espiral** (versão preliminar, a ser defendida) em data a ser marcada pela Coordenação de TCC alguns dias antes da defesa; **b) declaração do orientador** autorizando o orientado para a defesa (Anexos). Observação: a versão preliminar não poderá ser retirada até a defesa e será a versão defendida na banca, não podendo conter alterações até a defesa, para não confundir a banca examinadora. A data para a entrega será definida pela Coordenação de TCC.
- 2) Preparação do **Relatório (ou Pasta) de Estágio** ou preparação da apresentação em da monografia/artigo científico para a conclusão do TCC. Roteiro para o Relatório de Estágio (seguindo mesmas regras do TCC, adaptadas para o estágio e conforme item 6.3): a) elementos pré-textuais (capa, folha de rosto etc.); b) introdução; c) objetivos geral e específicos; d) referencial teórico, se for o caso; e) desenvolvimento (relatório de atividades diárias do estágio); f) considerações finais; g) referências bibliográficas; h) apêndices e anexos, se for o caso.
- 3) **Comparecimento** ao local da defesa na hora correta marcada pela Coordenação de TCC, levando o **Relatório (Pasta) de Estágio e a ficha de avaliação**, caso ela não tenha sido entregue ao setor específico da Instituição.

5.2.3 Procedimentos na defesa em si:

- 1) Com a banca completa, estando outros presentes ou não (a banca é uma apresentação pública), **começa a defesa**.

- 2) **Apresentação do TCC**: o aluno tem 30 minutos para defender o TCC (tem direito a esse tempo, mesmo que a banca sugira que defenda em menos tempo). Dicas: a apresentação deve ser clara e objetiva, delineando os principais pontos do trabalho e os resultados e conclusões com ele alcançados. Evite *slides* demasiadamente textuais e evite também ler os slides. Use os tópicos dos *slides* como lembretes do que você já domina e fale olhando para a platéia.
- 3) **Considerações da banca**: em, no máximo, 30 minutos (10 minutos para cada membro da banca), os três membros da banca (orientador e mais dois membros) farão considerações em forma de argüições, elogios, críticas e sugestões. Estas considerações são normais em qualquer banca de defesa, feitas para a melhoria do trabalho e podendo ser acatadas ou não pelo orientador do aluno.
- 4) **Avaliação do TCC**: após as argüições, a platéia e o aluno se retiram e a **banca avaliará o TCC**, observando critérios especificados **no** Barema de Avaliação (Anexo). As notas seguem os seguintes parâmetros de classificação: a) 0 a 59 → reprovado; b) 60 a 79 → aprovado, mas não passível de compor o acervo da biblioteca; c) 80 a 100, aprovado e passível de compor o acervo da biblioteca, desde que bem formatado e com a aprovação da bibliotecária do IFMG Campus Formiga. Após a avaliação, o aluno é chamado de volta ao local da defesa e é a ele **anunciado o resultado da avaliação** (a nota é condicionada às alterações). O **aluno assina a ata de defesa** preenchida pela banca, recebe explicações sobre os procedimentos pós-defesa de TCC e fica de posse dos três bonecos com as alterações sugeridas pela banca.
- 5) **Defesa de Estágio**: desde que não esteja pendente de nenhuma outra disciplina, o aluno poderá defender o estágio em 30 minutos, sendo também de 10 minutos a argüição da banca como um todo. Caso ainda tenha pendente alguma disciplina, uma outra banca de defesa de estágio será formada no momento em que tais pendências deixarem de existir.
- 6) **Avaliação do Estágio**: novamente a platéia e o aluno devem sair do local de defesa e nota estabelecida e preenchida na nota da ficha de avaliação de estágio já pré-impressa pelo setor de Estágios. A forma de avaliação também é livre, podendo ou não utilizar os critérios sugeridos na avaliação do TCC. É opcional a apresentação em *power point*.no caso do estágio. Após a avaliação, o resultado possível de ser avaliado (em alguns casos, a nota da empresa é fornecida após a defesa) é comunicado ao aluno e o Relatório de estágio, após avaliação, poderá ser devolvido ao aluno

(definitivamente ou para realizar alterações a serem feitas, no mesmo prazo dado ao TCC para realizar as alterações sugeridas). A folha de avaliação poderá ser entregue, pela banca, à Coordenação de TCC ou ao Setor de Estágios.

- 7) **Encerra-se a defesa.**

5.2.4 Procedimentos pós-defesa:

- 1) **Alterações no TCC**: caso o aluno seja aprovado, o aluno sai da banca de defesa já ciente das alterações sugeridas em seu TCC (e no Relatório de Estágio, se for o caso). Tem 10 dias corridos para fazer as alterações e entregar o TCC (Relatório de Estágio, se for o caso) e mais os três bonecos para o orientador verificar se as alterações foram feitas. Caso ainda haja alterações por fazer, o aluno terá mais 2 dias para tanto.
- 2) **Verificação do orientador**: de posse da versão corrigida do TCC (Relatório de Estágio, se for o caso) e dos três bonecos, o orientador verificará se as alterações sugeridas foram feitas e dará, se for o caso, a confirmação verbal (o chamado “ok” verbal) das correções feitas e da permissão para que o aluno possa encadernar o TCC.
- 3) **Ficha catalográfica**: logo após a defesa, caso seja aprovado, o aluno procurará a biblioteca do IFMG Campus Formiga para que seja feita a sua ficha catalográfica, a ser impressa no verso da folha de rosto.
- 4) **Encadernação do TCC**: o TCC será encadernado no padrão IFMG Campus Formiga em gráfica sugerida pela Coordenação do TCC ou outra gráfica que atenda às condições especificadas pelo padrão IFMG Campus Formiga. Será exigida **1 (uma) cópia do TCC encadernado**. Opcionalmente, o orientador poderá pedir, ao seu critério, mais 1 (uma) cópia ao aluno para seu arquivo.
- 5) **Entrega do TCC**: depois de encadernado, o TCC é entregue ao orientador, que deverá assiná-lo e o repassará ao Coordenador do TCC para que seja arquivado na Coordenação (nota entre 60 e 79 ou acima de 80, preterido pela biblioteca) ou levado à biblioteca (nota acima de 80 e aprovado pela biblioteca). Também **1 (uma) cópia em CD-ROM** deverá ser entregue no mesmo momento para constituir acervo digital da Coordenação ou da biblioteca.
- 6) **Reprovação por não cumprimento dos procedimentos burocráticos pós-defesa**: se o aluno não realizar os procedimentos pós-defesa nas datas estipuladas, será

considerado reprovado com nota **zero**, independente da nota estabelecida na ata de defesa. A nota constante na ata de defesa é **condicionada** às alterações sugeridas e aos procedimentos burocráticos a serem realizados.

5.2.5 Procedimentos da Coordenação do TCC/Estágio:

- 1) Receber os TCC's, organizá-los e lançar notas no diário eletrônico.
- 2) Realizar os procedimentos junto à Secretaria para que as notas do TCC/Estágio permitam que o aluno seja aprovado / reprovado nas disciplinas de TCC e Estágio Supervisionado.

6. MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a defesa do trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá apresentar nesta ordem:

- 1 – Projeto de Pesquisa;
- 2 – Trabalho final (monografia/artigo científico ou relatório de estágio).

6.1 Projeto de Pesquisa

Conforme destacado, a monografia é entendida aqui como uma das possíveis formas de apresentação dos resultados de uma pesquisa. Nesse sentido, acredita-se que sua produção deverá, necessariamente, ser precedida de um Projeto de Pesquisa. Marconi e Lakatos (2005, p. 217) afirmam que:

O projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Esta necessita ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura, encontrar-se-á perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor dos mesmos ou até desconhecendo seu significado e importância.

As autoras recomendam ainda que antes de se elaborar o Projeto de Pesquisa, estudos preliminares devem ser efetivados com o objetivo de “verificar o estado da questão que se pretende desenvolver sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisa já elaborados” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p.217).

O aluno do Pelo Colegiado do Curso que optar por desenvolver seu TCC na forma de um trabalho monográfico deverá, OBRIGATORIAMENTE, desenvolver um Projeto de Pesquisa prévio que deverá ser entregue de acordo com o cronograma elaborado pelo Coordenador do TCC.

Este Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado já sob a supervisão do professor orientador escolhido pelo aluno – que, necessariamente, já deverá ter sido oficializada por meio da entrega do Formulário de Formalização de Orientação de TCC.

No final do curso o aluno apresentará, monografia ou artigo científico relatando os resultados obtidos com a realização da pesquisa proposta.

6.1.1 Estrutura do Projeto de Pesquisa

A estrutura proposta para elaboração de um Projeto de Pesquisa é essencialmente a mesma para diversos dos autores pesquisados na elaboração deste manual (MARCONI; LAKATOS, 2005; SEVERINO, 2002; OLIVEIRA, 2004; DENCKER, 2000; SCHLUTER, 2003).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio da NBR 15.287/2005 prevê que o Projeto de Pesquisa deve ser constituído de elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Os elementos pré-textuais e pós-textuais são os mesmos explicitados no Manual para Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do IFMG Campus Formiga.

Já os elementos textuais de um Projeto de Pesquisa, devem – ainda de acordo com a NBR 15.287/2005 – ser:

[...] constituídos de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico

que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução

Neste documento adotou-se (com adaptações) o roteiro proposto por Marconi e Lakatos (2005, p. 218-219) por acreditar ser aquele que melhor sintetiza e explicita os objetivos de um Projeto de Pesquisa e que prevê a seguinte especificação:

1 Introdução

1.1 Justificativa

Por que se deve pesquisar?

1.2 Tema

1.2.1 Especificação do Tema

1.2.2 Limitação geográfica e temporal

A limitação geográfica e temporal refere-se às respostas da perguntas: **onde** será feito o trabalho? E **durante** qual período?

1.3 Problema de Pesquisa

2 Objetivos

2.1 Geral

2.2 Específicos

O quê se pretende alcançar com a pesquisa?

3 Metas

4 Referencial Teórico

5 Metodologia (*como? com quê? onde? quanto?*)

(*como? com quê? onde? quanto?*)

5.1 Método

5.2 Técnicas

5.3 Coleta de dados

5.4 Resultados esperados

5.5 Cronograma

Por fim, recomenda-se enfaticamente que, para elaboração do Projeto de Pesquisa, sejam consultadas as referências constantes no final deste manual para melhor compreensão de cada um dos itens componentes de um Projeto de Pesquisa.

6.2 Monografia

Adota-se neste manual a definição mais geral do termo monografia, entendendo-a como uma forma delimitada, sistemática e organizada de demonstração dos resultados oriundos de uma pesquisa empreendida a partir de uma metodologia específica.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2005, p. 235) definem a monografia como:

um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Severino (2004, p. 129) destaca que:

Os trabalhos científicos serão monográficos na medida em que satisfizerem à exigência de especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado.

Salomon (1973, *apud* SEVERINO, 2004, p. 129) acrescenta ainda que o trabalho monográfico tem como características principais a “unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.”

Para melhor compreensão dos objetivos da monografia, pode-se destacar também a análise feita por Barquero (1979, *apud* OLIVEIRA, 2004, p. 237) na qual ele afirma que:

A monografia é:

- um trabalho que *observa e acumula informações*;
- *organiza* essas informações e observações;

- *procura* as relações e regularidades que pode haver entre elas;
- *indaga* sobre os seus porquês;
- *utiliza* de forma inteligente as leituras e experiências para comprovação;
- *comunica* aos demais seus resultados.

A coordenação de TCC do IFMG – Campus Formiga pretende que o aluno que opte por este trabalho desenvolva uma monografia que contemple algum aspecto relevante da atividade financeira. Além disso, recomenda-se que o trabalho trate, preferencialmente, sobre algum objeto de pesquisa de âmbito regional que contribua para a compreensão do fenômeno turístico no entorno da instituição.

6.2. Artigo Científico

O artigo científico nada mais é do que uma forma de comunicar os resultados de uma pesquisa.

Pode ser publicado em congressos, revistas ou periódicos especializados, portanto, tem destinação pública.

Segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), o **artigo científico** pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Segue a seguinte estrutura:

1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- Título
- Autor (es)
- Resumo
- Palavras - chaves

1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

- Introdução
- Desenvolvimento (referencial teórico, metodologia e discussão dos resultados)

- Considerações Finais

1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- Referências

- Anexos

Algumas dicas:

Resumo

- O resumo deve representar de forma fiel o conteúdo do trabalho.
- Apresente o objetivo do trabalho de forma clara e sucinta.
- Inclua as informações de maior relevância sobre o escopo, métodos, descobertas, resultados, conclusões e recomendações.
- Não inclua citações ou referências a figuras e tabelas.
- Defina símbolos que não são comuns e abreviações.
- Não inclua tabelas ou ilustrações.
- O resumo deve ser escrito de forma a poder ser lido independentemente.

Introdução

- Introduza o assunto e a informação necessária para o leitor entender o resto do artigo.
- Defina o objetivo e o escopo do trabalho. (O que distingue este trabalho dos outros?)
- Não apresente descobertas ou conclusões.
- Explique a organização do artigo, quando o artigo é longo ou complexo.
- Escrever o objetivo do estudo primeiro ajuda a focar o artigo.
- Exceto pelo objetivo, o resumo e a introdução devem ser escritos depois do resto do artigo.

Metodologia

- Descreva os métodos, hipóteses e procedimentos usados.
- Descreva qual a metodologia utilizada.

Resultados e discussão

- Apresente as descobertas do estudo.
- A discussão explica os resultados mas não os interpreta.

Conclusões

- Interprete os resultados e discuta suas implicações.
- Não apresente material novo.
- As conclusões podem incluir deduções que são independente das condições específicas do estudo em questão, descobertas específicas do estudo, e opinião ou recomendação dos autores (por exemplo, outros estudos que podem ser realizados ou possíveis áreas de investigação).
- Escreva essa seção de forma a poder ser lida independentemente.

6.3. Relatório Técnico ou Pasta de Estágio

De acordo com Severino (2002, p. 174) o Relatório Técnico é o instrumento utilizado para historiar o desenvolvimento de um projeto específico, por meio da apresentação dos caminhos percorridos, das atividades realizadas e da apreciação dos resultados obtidos.

Na dinâmica adotada para o desenvolvimento do TCC dos alunos do PELO COLEGIADO DO CURSO do IFMG Campus Formiga, o Relatório Técnico não é uma exigência, mas uma possibilidade.

Explica-se: caso o aluno opte pelo desenvolvimento de um Projeto de Execução ligado ao estágio em seu TCC é extremamente recomendável que, caso seja possível, se implemente a intervenção proposta. Neste caso, o aluno apresentaria para a banca examinadora os resultados decorrentes dessa intervenção por meio de um Relatório Técnico ou de estágio. O Projeto de Execução deve ser entregue ao coordenador do TCC, respeitando datas definidas no calendário.

Acredita-se que várias possibilidades de Projetos de Execução possam ser implementados – total ou parcialmente – pelos alunos, sendo assim passíveis de apresentação por meio um Relatório Técnico.

Como exemplo, tem-se a situação na qual o aluno propõe, como seu TCC, a criação de um roteiro. Acredita-se que, neste caso, é muito mais valoroso para a demonstração dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo de seu curso – objetivo maior do TCC – que o aluno vá a campo e, efetivamente, monte um roteiro turístico e o apresente à banca. Neste caso, todo seu procedimento para criação do roteiro seria explicitado no Relatório Técnico.

Além deste exemplo, várias outras ações podem – e devem – redundar em ações efetivas de intervenção e/ou execução em realidades da área turística que poderiam ser utilizadas como o TCC dos alunos do PELO COLEGIADO DO CURSO do IFMG Campus Formiga (eventos, treinamentos, implantação de modelos de gestão, dentre outras). Para Dencker (2000, p. 257):

O Relatório Técnico deve ser completo, preciso, objetivo, claro e conciso. A seqüência lógica dos fatos apresentados, uma linguagem clara e direta, a indicação correta dos elementos que devem ser destacados e a lógica da apresentação são fundamentais para a qualidade do relatório.

A partir dessas premissas, elegeu-se a estrutura de relatório proposta por Marconi e Lakatos (2005, p. 230-232), com algumas adaptações, como aquela que deverá ser seguida. Essa estrutura, bastante semelhante e pode ser utilizada com adaptações para o Projeto de Execução. Este modelo prevê, além dos elementos pré-textuais e pós-textuais obrigatórios, os seguintes tópicos:

1. Introdução

1.1. Delimitação do Tema:

1.2. Diagnóstico

1.2.1. Caracterização do objeto

1.2.2. Diagnóstico

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

1.3.2. Específicos

1.4. Metas (ou Resultados Esperados)

1.5. Justificativas: (por quê se deve realizar a intervenção?)

2. Referencial Teórico

3. Plano de Ação

3.1. Cronograma (sugestão de modelo, Anexos)

3.2. Orçamento (sugestão de modelo, Anexos)

4. Apresentação e interpretação dos resultados (obtidos com a execução do projeto)

5. Conclusões

6. Recomendações e sugestões

Caberá ao aluno, em conjunto com seu orientador, definir se seu projeto de execução é passível de ser realizado. Caso se defina pela execução do projeto, o aluno deverá entregar, em data estabelecida pelo calendário construído pelo coordenador do TCC, o Projeto de Execução e, no final do processo de defesa, o Relatório Técnico, que deverá ser defendido perante a Banca Examinadora.

Aqueles alunos que alcançarem nota igual ou superior a 90 pontos em seu TCC poderão ter seus trabalhos enviados à uma banca externa que fará uma avaliação, escolhendo o melhor trabalho que receberá uma premiação a ser decidida pelo Colegiado do curso.

Dica: projetos devem ser sempre escritos no futuro e relatórios no passado

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: **projetos de pesquisas**, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. São Paulo, SP: Cortez, 2004

ANEXOS:

MODELO 1: PROPOSTA DE REALIZAÇÃO E CONVITE PARA ORIENTAÇÃO E CO-ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____, aluno do curso _____ turma _____, convido o professor _____ para ser meu orientador de TCC, de acordo com o tema estabelecido em meu TCC/Estágio. Comprometo-me a reunir periodicamente com o orientador, não deixando acumular atividades para o final do período, sob pena de perder a orientação do professor. Do mesmo modo, o professor orientador se compromete a acompanhar o aluno sistematicamente.

Tema do TCC (amplo):

Tipo de TCC:

Assinatura do aluno:

Aceite do professor orientador:

Nome legível do professor co-orientador, se houver:

Aceite do professor co-orientador, se houver:

MODELO 2: DESISTÊNCIA DO ORIENTADOR EM RELAÇÃO AO ALUNO ORIENTADO

Eu, _____, declaro minha desistência em orientar o aluno _____ do curso/turma _____ pelo motivo _____

Deixo, com esta, o referido aluno à vontade para procurar outro orientador para o seu TCC.

Formiga, _____ / _____ / _____

Nome: _____ Assinatura: _____

MODELO 3: DESISTÊNCIA DO ALUNO ORIENTADO EM RELAÇÃO AO ORIENTADOR

Eu, _____, aluno do curso / turma _____ / _____,
declaro minha desistência em ser orientado pelo professor
_____ pelo motivo

Formiga, _____ / _____ / _____

Nome: _____ Assinatura: _____

MODELO 4: ATA DA DEFESA DE TCC

No dia ____/____/____, às ____:____ horas, o aluno

_____ do curso de _____ turma _____ do IFMG – Campus Formiga, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e foi _____ (aprovado / reprovado / não compareceu / esquivou-se à defesa) com a **nota total** ____ (____ [projeto] + ____ (versão final)), está condicionada ao cumprimento dos procedimentos pós-defesa do TCC. Caso seja aprovado, deverá apresentar o trabalho com as devidas modificações em ____/____/____ (10 dias corridos após a data da defesa) e, feitas as correções, tem mais 10 dias corridos para entregar 1 cópia encadernada e outra em CD-ROM, em ____/____/____.

O aluno está ciente de que, caso não cumpra os procedimentos pós-defesa de TCC até a data estipulada, sua nota será considerada zero e sua defesa de estágio será considerada nula.

Também está ciente de que o trabalho de conclusão de seu curso poderá ser divulgado pela Instituição através dos seus meios de comunicação.

Alterações sugeridas pela banca examinadora e outras observações pertinentes à defesa:

MODELO 5: DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

Eu, _____, estudante do curso _____ do IFMG – Campus Formiga, **declaro** para os devidos fins e efeitos, e para fazer prova junto ao IFMG – Campus Formiga, que, **sob as penalidades previstas no art. 299 do Código Penal Brasileiro**, que é de minha criação o Trabalho de Conclusão de Curso que ora apresento.

Art. 299 do Código Penal Brasileiro, que dispõe sobre o crime de *Falsidade Ideológica*:

“Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia estar escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Parágrafo único. Se o agente é funcionário público, e comete o crime prevalecendo-se do cargo, ou se a falsificação ou alteração é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena de sexta parte.”

Este crime engloba plágio e compra fraudulenta de documentos científicos.

Por ser verdade, e por ter ciência do referido artigo, firmo a presente declaração.

Nome completo e assinatura dos componentes da banca e do orientado

Orientador: Nome: _____ Assinatura:

Membro 2: Nome: _____ Assinatura:

Membro 3: Nome: _____ Assinatura:

Aluno: Nome: _____ Assinatura:

MODELO 6: DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, _____,
profissional da área de língua portuguesa, atesto que a versão preliminar do Trabalho de
Conclusão de Curso do aluno _____, do curso
_____ turma _____, está de acordo com as regras aceitáveis
da língua portuguesa formal.

Formiga, _____ / _____ / _____

Nome legível:

Assinatura:

MODELO 7: AUTORIZAÇÃO PARA A DEFESA

Eu, _____, professor orientador do aluno _____ do curso _____ turma _____, autorizo o aluno acima referido a defender o TCC na data estipulada pela Coordenação de TCC.

Formiga, _____ / _____ / _____

Nome legível:

Assinatura:

MODELO 8: BAREMAS DE AVALIAÇÃO DO TCC

AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Título do trabalho	
Aluno	

BAREMA 1: Critérios de avaliação do trabalho escrito (Nota máxima: 60,0 pontos)

Critérios	Nota Máxima	Orientador		
1. Atuação do aluno no desenvolvimento do TCC (pontualidade, participação, envolvimento, qualidade das alterações etc).	5,0			
		Avaliador I	Avaliador II	Avaliador III
2. Observância quanto ao atendimento às normas Manual para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	5,0			
3. Coerência e pertinência entre eixo temático, tema, tipologia e pergunta de TCC.	10,0			
4. Introdução do trabalho e relação entre objetivos do TCC, Tema e procedimentos metodológicos utilizados.	10,0			
5. Referencial teórico (fundamentação, desenvolvimento e aplicação).	10,0			
6. Apresentação, análise, discussão dos resultados e Conclusão	15,0			
7. Possível impacto do TCC para desenvolvimento científico	5,0			
Subtotal: Avaliação do Trabalho Escrito	60,0			
Média Final				

BAREMA 2: Critérios de avaliação da apresentação e arguição (Nota máxima: 40,0 pontos)

Critérios	Nota Máxima	Avaliador I	Avaliador II	Avaliador III
1. Clareza e objetividade (uso adequado da linguagem, organização da apresentação e atendimento ao tempo de apresentação)	15,0			
2. Domínio dos aspectos conceituais e empíricos (Organização lógica e clareza de idéias)	15,0			
3. Exposição dos objetivos e justificativa do TCC	5,0			
4. Qualidade das respostas à arguição	5,0			
Subtotal: Avaliação da Apresentação e Arguição	40,0			
Média Final				

TOTAL (média final barema 1 + média final barema 2)	
--	--

Avaliador I – Orientador: _____
Assinatura: _____

Avaliador II: _____
Assinatura: _____

Avaliador III: _____
Assinatura: _____

Formiga, dia _____ de _____ de _____